



Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

LETRAS PORTUGUÊS ESPANHOL (DUPLA HABILITAÇÃO)

MODALIDADE A DISTÂNCIA - EaD

Licenciatura

Campina Grande – PB

2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
LETRAS PORTUGUÊS ESPANHOL
(DUPLA HABILITAÇÃO)**

LICENCIATURA
MODALIDADE A DISTÂNCIA - EaD

Campina Grande – PB

2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Reitora: Prof^a. Dr^a. Célia Regina Diniz

Vice-Reitora: Prof^a. Dra. Ivonildes da Silva Fonseca

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD

Pró-Reitora: Prof. Dr. Eli Brandão da Silva

Pró-Reitora Adjunta: Prof^a. Dr^a. Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha

PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Pró-Reitora: Profa. Dra. Vaneide Lima Silva

Pró-Reitora Adjunta: Profa. Ma. Shirleyde Alves dos Santos

COORDENAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Prof. Dr. Altamir Souto Dias

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES.....	05
2. APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	24
3. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	31
4. BASE LEGAL	34
5. CONCEPÇÕES E JUSTIFICATIVA	35
6. OBJETIVOS	36
7. PERFIL DO EGRESSO	37
8. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	38
9. DIMENSÃO FORMATIVA	49
10. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	52
11. PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	55
12. EMENTAS	61
13. REFERÊNCIAS	112
14. INFRAESTRUTURA	114

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 UEPB

a) Nome da Mantenedora

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA

b) Nome e Base legal da IES

A UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB), CNPJ 12.671.814/0001-37, com sede situada na Rua Baraúnas, 351, Bairro Universitário, em Campina Grande - PB, é uma autarquia estadual integrante do Sistema Estadual de Ensino Superior. A UEPB possui oito câmpus localizados nas cidades de Campina Grande (Câmpus I), Lagoa Seca (Câmpus II), Guarabira (Câmpus III), Catolé do Rocha (Câmpus IV), João Pessoa (Câmpus V), Monteiro (Câmpus VI), Patos (Câmpus VII), e Araruna (Câmpus VIII); e dois museus: O Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP) e o Museu Assis Chateaubriant (MAC).

A Instituição foi criada pela Lei nº 4.977, de 11 de outubro de 1987, regulamentada pelo Decreto nº 12.404, de 18 de março de 1988, modificado pelo Decreto nº 14.830, de 16 de outubro de 1992; tendo sido resultado do processo de estadualização da Universidade Regional do Nordeste (Furne), criada no município de Campina Grande (PB) pela Lei Municipal nº 23, de 15 de março de 1966. No decreto de 06 de novembro de 1996, publicado no Diário Oficial da União de 07 de novembro de 1996, a Universidade Estadual da Paraíba foi credenciada pelo Conselho Federal de Educação para atuar na modalidade *multicampi*.

A UEPB goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com a Constituição Federal e a Constituição Estadual. A organização e o funcionamento da Universidade Estadual da Paraíba são disciplinados pelo seu Estatuto e seu Regimento Geral, submetidos à aprovação pelo Conselho Estadual de Educação e à homologação pelo Governo do Estado e

complementados pelas resoluções dos seus órgãos de deliberação superior, de acordo com a legislação em vigor.

c) Dados socioeconômicos e socioambientais

O Estado da Paraíba abriga população de 3,9 milhões de habitantes em uma área de 56.469,778 km² (70 hab./km²). Cerca de um terço dessa população se concentra na Mesorregião da Mata Paraibana (253 hab./km²) onde se localiza a capital do Estado, João Pessoa. Outro terço vive na Mesorregião do Agreste, principalmente em Campina Grande, a segunda cidade mais populosa do Estado. E, nas Mesorregiões da Borborema e no Sertão, vivem cerca de um milhão de pessoas. A zona urbana concentra 75% da população, que é bastante endogênica. Segundo o censo demográfico de 2010, 92% da população era nascida no próprio estado. Dos 223 municípios do Estado, apenas quatro possuem população superior a cem mil habitantes (João Pessoa, Campina Grande, Santa Rita e Patos) e 63 municípios têm entre dois a cinco mil habitantes apenas. Com isso, verifica-se que a faixa litorânea e o agreste paraibano concentram 75% da população em centros urbanos, enquanto o restante se distribui de forma bastante fragmentada e dispersa nas mesorregiões da Borborema e Sertão.

As principais atividades econômicas do Estado são a agricultura com a cultura de cana-de-açúcar, abacaxi, mandioca, milho e feijão; a indústria alimentícia, têxtil, de açúcar e álcool; a pecuária e o turismo. Entretanto, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado da Paraíba em seu último levantamento no ano de 2010 é de 0,658, um dos mais baixos no Brasil, ocupando a 23ª posição dentre todos os estados e o Distrito Federal. O índice de educação é de 0,555; de longevidade 0,783 e de renda, 0,656, maiores apenas em relação aos Estados do Piauí, Pará, Maranhão e Alagoas. Praticamente 60% da população vive na pobreza com índice *Gini* de 0,46; dependendo de programas governamentais de distribuição de renda, como Bolsa Família. No último censo demográfico de 2010, 53% dessa população se autoidentificou como parda, 40% como branca, 5% como afrodescendente e apenas 0,001% como indígena. Ao todo, 74% se declarou católica e 15% protestante (evangélicos). As religiões de origem africana (candomblé e umbanda) são seguidas por menos de 0,05% da população paraibana. Na região litorânea, existem 26 aldeias de descendentes dos índios potiguaras, localizadas principalmente nos municípios de Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto.

Mais da metade do território paraibano é formado por rochas antigas do período Pré-Cambriano (2,5 bilhões de anos atrás). Exceto pela faixa litorânea, 98% do território está localizado na região do Nordeste Semiárido, inseridos no polígono das secas, cuja principal característica são as chuvas escassas e irregulares. Na Paraíba, existem onze bacias hidrográficas, sendo a maior delas a do Rio Piranhas. Os principais reservatórios de água na Paraíba são barragens e açudes, como o Açude Mãe d'Água e Açude de Coremas; e o Açude de Boqueirão.

A redução alarmante dos volumes de água nos últimos anos no Estado da Paraíba acarretou perda de produção agropecuária, encarecimento e redução da oferta de energia elétrica, e comprometimento do abastecimento de água para a população. Na região do Semiárido paraibano, a vulnerabilidade hídrica é, sem dúvida alguma, um dos principais, ou talvez o principal, desafio a ser enfrentado pela sociedade nos próximos anos.

O contexto social, ambiental e econômico do Nordeste Semiárido se apresenta de forma complexa e se caracteriza por diversas variáveis climáticas, geomorfológicas e também pela ação antrópica predatória. Consequentemente, todas essas variáveis são acentuadas pela ausência de políticas públicas baseadas no desenvolvimento sustentável, intensificando as vulnerabilidades. A ausência de políticas de manejo efetivo da seca contribui para ampliar as desigualdades sociais, conflitos e desarticular as cadeias produtivas.

É possível constatar que, no Estado da Paraíba, a redução da vulnerabilidade de crianças, adolescentes e jovens está também associada ao acesso à educação de qualidade. Segundo dados do Plano Estadual de Educação, das crianças de 0 a 3 anos de idade, cerca de 11% são atendidas em creches, percentual que se eleva para 78% na faixa etária de 4 a 6 anos. Verifica-se também, nesse cenário, lacuna em relação ao acesso de crianças de 0 a 6 anos à Educação pública, gratuita e de qualidade; bem como a demanda por formação de professores para atuarem nesse segmento.

Em relação ao Ensino Fundamental, verifica-se taxa de escolarização da ordem de 98% com 20% de reprovação e 5% de abandono, e cerca de 70% dos ingressantes concluem essa etapa de ensino. Segundo o Plano Estadual de Educação (PEE), alguns dados indicam que o domínio da linguagem oral e escrita é

o principal fator de risco para repetência e evasão do sistema, cuja métrica é uma das piores do país. Sem esse domínio, o estudante não é capaz de entender e fazer uso do material didático ao qual tem acesso. Parte desses resultados pode ser explicada pela má formação técnico-científica dos professores e a existência de uma cultura de personificação da gestão escolar, reduzindo as potencialidades da gestão colegiada, do diálogo e da formação em serviço nas escolas. Disso decorre a necessidade de inovação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem e há que se considerar a necessidade de formar melhor os profissionais para gestão de sala de aula e a gestão nas escolas, valorizando o trabalho coletivo e as decisões colegiadas.

A Rede Estadual de Ensino concentra cerca de 80% das matrículas de jovens no Ensino Médio. Dos jovens paraibanos na faixa etária de 15 a 17 anos que estão na escola, apenas 15% estão matriculados no Ensino Médio, evidenciando que significativa clientela potencial dessa etapa de ensino encontra-se em outros níveis, principalmente no Ensino Fundamental.

Nos últimos quinze anos, houve um crescimento da oferta de vagas no Educação Superior e no número de instituições que atuam neste nível no Estado. Observe-se que, em 2003, a Paraíba contava com 24 instituições de Ensino Superior. Atualmente, são 37 instituições, sendo 3 públicas federais, 1 pública estadual, 25 privadas com fins lucrativos e 8 privadas sem fins lucrativos. Neste cenário, a rede federal, na última década, ampliou significativamente suas estruturas físicas, assim como o número de novos cursos, por meio do programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Destaque-se, neste contexto, a extraordinária expansão da UEPB, que aumentou em 100% o seu número de câmpus e de vagas no Ensino Superior. Segundo o PEE, dentre a população de 18 a 24 anos, o percentual de matrículas (33.7%) é superior ao percentual nacional (30.3%) e ao regional (24.5%). No que se refere à Taxa de Escolarização Líquida ajustada na educação superior, a Paraíba (20.2%) apresenta dados positivamente diferenciados em relação ao cenário nacional (20.1%) e regional (14.2%).

d) Breve histórico da IES e das políticas institucionais

A UEPB completa, em 2022, seus 56 anos de atuação na formação de recursos humanos de alto nível no Nordeste. Criada em 1966, estruturou-se a partir do agrupamento das Faculdades de Filosofia e de Serviço Social; Faculdade de Direito; de Odontologia, de Arquitetura e Urbanismo, de Ciências da Administração e de Química, constituindo a Universidade Regional do Nordeste (URNe). O financiamento da antiga URNe era público-privado, na medida em que os custos eram parcialmente cobertos pela prefeitura de Campina Grande e complementados com a mensalidade paga por seus estudantes. Docentes graduados e especialistas eram contratados em regime de dedicação parcial e a atividade se concentrava exclusivamente no ensino.

Nas décadas de 80 e 90, em consequência das dificuldades de financiamento e como resultado das reivindicações da Comunidade Acadêmica, a antiga URNe foi estadualizada em outubro de 1987 (Lei Estadual nº 4.977), recebendo todo o patrimônio, direitos, competências, atribuições e responsabilidades da URNe, em Campina Grande, bem como o Colégio Agrícola Assis Chateaubriand, em Lagoa Seca, tornando-se autarquia do Estado da Paraíba, de natureza pública e gratuita, passando a ser denominada “Universidade Estadual da Paraíba” ou UEPB. A partir dessa condição, a Instituição passou a implantar uma série de políticas de expansão, reestruturação e melhoria de sua infraestrutura. De modo que, em novembro de 1996, obteve o Credenciamento como Universidade junto ao Ministério da Educação (MEC).

Durante as décadas de 80 e 90 a atividade principal da UEPB esteve concentrada no Ensino Superior, especialmente na formação de professores e profissionais liberais. Entretanto, a partir da sua Estadualização e posterior Credenciamento junto ao MEC, deu início ao processo de expansão e interiorização criando novos câmpus e cursos, tendo o seu raio de ação sido ampliado pelo Brejo paraibano, ao receber a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira, em funcionamento desde o ano de 1966, e que veio a se tornar o Câmpus III, Centro de Humanidades (CH), que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em História, Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em Língua em Geografia, Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Direito. No Sertão, agregou a Escola Agrotécnica do Cajueiro, em Catolé do Rocha, que depois veio a se tornar, em 2004, o Câmpus IV, Centro de Ciências Agrárias e Letras, ofertando também os cursos de Licenciatura em Letras e em Ciências Agrárias.

No Câmpus I, a UEPB até hoje concentra a maior parte dos seus Centros, em sua sede, tendo o CEDUC, que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Espanhola, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em História, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Sociologia; CCSA, ofertando os cursos de Bacharelado em Serviço Social, Administração, Ciências Contábeis e Comunicação Social (Jornalismo); CCJ, ofertando o curso de Bacharelado em Direito; CCBS, ofertando os cursos de Bacharelado em Odontologia, Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física, Ciências Biológicas e Licenciatura em Educação Física e Ciências Biológicas; CCT, ofertando os cursos de Bacharelado em Estatística, Computação, Química Industrial, Engenharia Sanitária e Ambiental, além de Licenciatura em Matemática, Química e Física.

A partir de 2005, em nova etapa de expansão, foram criados novos câmpus e cursos. O Câmpus II – CCAA, em Lagoa Seca, passou a ofertar, além do Curso Técnico em Agropecuária, o Curso de Bacharelado em Agroecologia. Foram criados o Câmpus V – CCBSA, em João Pessoa, que atualmente oferta os cursos de graduação em Ciências Biológicas, Relações Internacionais e Arquivologia; o Câmpus VI – CCHE, em de Monteiro, ofertando os cursos de Licenciatura em Matemática, Letras Espanhol, Letras Português e Bacharelado em Ciências Contábeis; o Câmpus VII – CCEA, em Patos, ofertando os cursos de Licenciatura em Ciências Exatas, Matemática, Física, Computação e Administração; o Câmpus VIII – CCTS, em Araruna, que oferta os cursos de Odontologia, Engenharia Civil, Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em Física.

Até o final da década de 90, havia poucos docentes na UEPB com titulação de mestre e doutor, parco financiamento para a pesquisa e a extensão, salários pouco competitivos e a Instituição enfrentava constantes e graves crises financeiras devido à precariedade dos recursos recebidos e à falta de regularidade no repasse do financeiro por parte do Estado.

Como resultado da permanente e intensa luta da comunidade acadêmica por garantia do financiamento, salários dignos, melhores condições de trabalho e ampliação da infraestrutura, em 2004, a UEPB conquista, com participação dos segmentos da UEPB, do Governo do Estado e da Assembleia Legislativa, a aprovação da Lei 7.643, que define o critério e a regularidade do repasse de

recursos do orçamento do Estado para a UEPB.

A partir de 2005, graças ao financiamento regular assegurado pela referida Lei, a Instituição pode estabelecer políticas e ações que permitiram sua expansão e interiorização, criar novos cursos de graduação e de pós-graduação, instalar bases de pesquisa, contribuindo muito para aumentar a excelência da formação de profissionais. Dentre as políticas implantadas no período, houve a aprovação da Lei 8.441 de 28/12/2007, que estabeleceu o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração – PCCR para docentes e pessoal técnico e administrativo da UEPB, valorização sem precedentes dos servidores, tornando mais dignos os salários.

Esse processo de expansão e interiorização exigiu a realização de vários concursos públicos para docentes e técnicos/administrativos e, consequente, contratação de docentes com perfil de pesquisa e técnicos com qualificação apropriada à nova realidade, o que permitiu alavancar a graduação, extensão e pesquisa, possibilitando a criação de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Ao longo dos seus 50 anos de existência, a UEPB vem formando professores para Educação Básica e Educação Superior, profissionais em diferentes áreas e campos do conhecimento humano, em diferentes níveis e modalidades, mão de obra qualificada e necessária para alavancar o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e socioeconômico do Estado.

Atualmente, a UEPB oferta 56 cursos de graduação ativos, nas modalidades Presencial e A Distância. Desses, cinquenta e dois (52) são na modalidade Presencial, sendo vinte e nove (30) em Campina Grande (Campus I); um (01) em Lagoa Seca (Campus II); seis (06) em Guarabira (Campus – III); dois (02) em Catolé do Rocha (Campus IV); três (03) em João Pessoa (Campus V); quatro (04) Monteiro (Campus VI); quatro (04) em Patos (Campus – VII) e três (03) em Araruna (Campus - VIII), e o curso de Licenciatura em Pedagogia (PAFOR), ofertado em cinco (05) Pólos (Campina Grande, Guarabira, Monteiro, Patos, Catolé do Rocha). Na modalidade A Distância, a UEPB oferta quatro (04) cursos, com oito (08) turmas, sendo Letras (João Pessoa, Campina Grande), Geografia (Itaporanga, Catolé do Rocha, São Bento, Taperoá, Itabaiana, Pombal, Campina Grande e João Pessoa), Administração Pública (Campina Grande, João Pessoa, Itaporanga e Catolé do Rocha) e Administração Piloto (Campina Grande, João Pessoa, Catolé do Rocha e Itaporanga).

Em nível de graduação, portanto, a UEPB oferta anualmente, em cursos de Bacharelado e Licenciatura, por meio de diversos processos seletivos, quase seis (6.000) mil vagas regulares, das quais 50% são reservadas para estudantes egressos de escolas públicas. Metade da quantidade de cursos de graduação ofertados pela UEPB são licenciaturas, o que representa importante contribuição para a formação de professores aptos para atuar no ensino, principalmente, na Educação Básica, visto que cerca de 70% dos professores que atuam no Ensino Médio, embora licenciados, não o são na área em que atuam. Os cursos são ofertados nos períodos diurno e noturno, o que possibilita o acesso do estudante trabalhador à formação em nível superior.

Em nível de pós-graduação *stricto sensu*, a partir de 2005, a UEPB se qualificou para criar novos cursos, para os quais passou a obter o credenciamento junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Se de 1995 a 2005 havia apenas os cursos de mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, em parceria com a UFPB, o Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade e o Mestrado Interdisciplinar em Saúde Coletiva, a partir de 2005, foram criados os Mestrados acadêmicos em Literatura e Interculturalidade; Ensino de Ciências e Educação Matemática, Ciência e Tecnologia Ambiental, Relações Internacionais, Desenvolvimento Regional, em associação com a UFCG; Enfermagem, em associação com a UFPE; Saúde Pública, Odontologia, Ecologia e Conservação, Ciências Agrárias, Ciências Farmacêuticas, Serviço Social, Psicologia da Saúde e Química. E também os mestrados profissionais em Matemática, Ciência e Tecnologia em Saúde, Formação de Professores, Letras, Ensino de Física. A partir de 2010, iniciou-se um processo de consolidação dos cursos, com aprovação dos doutorados em Literatura e Interculturalidade, Odontologia e Tecnologia Ambiental. Vários cursos obtiveram conceito 4 e, portanto, têm potencial para aprovar a proposta de doutorado nos próximos anos.

Em nível de pós-graduação *lato sensu*, a UEPB oferta os seguintes cursos: Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, Educação Étnico-racial na Educação Infantil, Ensino de Geografia, Etnobiologia, Gestão em Auditoria Ambiental, Gestão Estratégica na Segurança Pública, Filosofia da Educação, Inteligência Policial e Análise Criminal, Matemática Pura e Aplicada, MBA em Gestão Empreendedora e Inovação, Meios Consensuais de Solução de Conflitos, Gestão Pública e Gestão em

Saúde.

Além dos cursos em nível de graduação e de pós-graduação, a UEPB oferta também dois cursos em nível técnico, Técnico em Agropecuária em Integrado ao Ensino Médio e subsequente, um (01) no Câmpus II, na Escola Agrícola Assis Chateaubriand e outro no Câmpus IV, na Escola Agrotécnica do Cajueiro.

Neste período de expansão, a UEPB desenvolveu políticas e ações para capacitação do seu quadro docente e de técnicos, as quais envolveram duas principais estratégias. A primeira estratégia foi a de liberar para capacitação até o limite de 20% dos docentes de cada Departamento e liberar técnicos e administrativos, em conformidade com as áreas de interesse para o desempenho do seu trabalho. A segunda foi a de estabelecer parceria solidária, por meio da participação em cinco Doutorados Interinstitucionais (DINTER), todos com investimentos da própria Instituição e contando com financiamento da Capes: Educação, com a UERJ; Ciência da Motricidade, com UNESP; Ensino, Filosofia e História de Ciências, com a UFBA; Direito, com a UERJ; Planejamento Urbano e Regional, com a UFRJ.

Com a melhoria da capacidade instalada de docentes, a UEPB ampliou em escala quase logarítmica a captação de recursos junto às agências financiadoras, obtendo, a partir de 2006, aprovação de vários projetos em vários editais, resultando na obtenção de significativo volume de recursos para bolsas, insumos e equipamentos. Além disso, a instalação dos programas de pós-graduação promoveu o fomento do Governo Federal por meio de bolsas de mestrado e de doutorado e do Programa de Apoio à Pós-graduação – PROAP. Além destes recursos, a UEPB passou a realizar significativos investimentos, os quais contribuíram para a participação dos docentes em certames nacionais e internacionais, assim como a realização de eventos vinculados aos programas de pós-graduação, captando recursos que são aplicados na região. Ou seja, são recursos do Estado, da União ou de empresas privadas que são investidos no comércio e nas cadeias produtivas locais.

Além dos recursos captados de agências de fomento à pesquisa e à extensão, a Universidade iniciou uma política de incentivo à produção de conhecimento e fortalecimento dos grupos de pesquisa, com recursos próprios, por meio da criação de Programas de Incentivo à Pesquisa, à Pós-Graduação e à Extensão, lançando vários editais, por meio dos quais os pesquisadores e extensionistas da Instituição puderam receber apoio financeiro para desenvolver seus projetos de pesquisa e de extensão e participar de eventos científicos. Essas políticas de financiamento de projetos de

pesquisa e de extensão coordenados por docentes da UEPB foram, e ainda são, fundamentais para consolidar a Graduação e a Pós-graduação, pois a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) tem precária estrutura e recursos muito limitados, de modo que não há políticas nem recursos destinados ao fomento de ações da Universidade.

Essa capacidade de captação de recursos e produção de conhecimento, entretanto, pode ser ainda mais potencializada. Isto porque, dos quase mil docentes efetivos da UEPB, 52%,1% deles são doutores e somente 10% encontram-se vinculados aos programas de pós-graduação, por motivo de não terem produção técnica e científica em número e em qualidade exigidos pelo Sistema de Pós-Graduação. Considerando que a consolidação dos programas de pós-graduação depende da melhor qualificação da produção docente, o desafio nos próximos anos será o de ampliar as políticas e as estratégias para melhorar esses indicadores.

A grande expansão da Universidade e a significativa melhoria da capacidade instalada de docentes, seja pela titulação, seja pela produção científica, ocorrida nos últimos anos, provoca também no âmbito da Graduação um grande desafio, o da consolidação dos cursos em termos de infraestrutura e a melhoria da qualidade do ensino. Estas demandas têm sido indicadas tanto pelos resultados da Autoavaliação Institucional quanto pelos resultados do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE). Isto porque, em relação ao número de ingressantes nos cursos, titulam-se, anualmente, de um modo geral, metade dos estudantes, o que sugere uma evasão, retenção ou mobilidade estudantil da ordem de cinquenta por cento. Ressalte-se, em relação a estes dados, que a grandemaioria da retenção e da evasão se concentra nos cursos de licenciatura, com maior incidência nos cursos de ciências exatas e, mais agudamente, nos câmpus do interior, o que desafia o permanente esforço em empreender políticas e ações voltadas para o incentivo à permanência.

Tendo em vista a melhoria da estrutura e do funcionamento da Graduação, desde 2013, a UEPB iniciou um processo de reestruturação dos cursos de graduação. Isto ocorre, porém, num contexto em que o orçamento da UEPB, devido

a vários fatores, vem sofrendo contingenciamentos, de modo que os recursos recebidos não têm sido suficientes para garantir sequer reajuste salarial devido às perdas causadas pela inflação. Os recursos da Universidade, em quase sua totalidade, estão comprometidos com a Folha de Pagamento, o que dificulta o custeio do cotidiano institucional e a renovação de equipamentos e ampliação da infraestrutura. Além do que se intensificam os movimentos reivindicatórios e passam a ocorrer recorrentes paralisações do corpo docente e do pessoal técnico-administrativo, o que impacta o planejamento e produz desmotivação no corpo discente.

Contudo, mesmo neste adverso contexto, a questão da melhoria da qualidade dos cursos de graduação da UEPB vem sendo debatida intensamente com a comunidade acadêmica com vistas à execução do plano de consolidar a reestruturação das normas e a atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPCs. Para isso, ao longo dos últimos três anos, foram compactadas todas as resoluções internas para criação do Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB (Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015), que permitiu maior sintonia das ações internas com as políticas nacionais de Ensino Superior, ao tempo em que promoveu maior organicidade ao conjunto das normas. A partir desse novo Regimento, e com base nos Instrumentos de Avaliação de Cursos do INEP, os dados do ENADE e as Diretrizes Curriculares Nacionais, inclusive a mais nova resolução que trata da formação inicial e continuada de professores da Educação Básica (Res. CNE/01/2015), toda a comunidade acadêmica envolvida com os cursos de graduação foi mobilizada num trabalho de reflexão voltado para a atualização dos PPCs. Os debates envolveram também a discussão em torno do cotidiano de cada curso. Com isso, abriu-se a possibilidade para cada curso organizar seu projeto, de modo a potencializar a qualidade do processo de ensino/aprendizagem e, conseqüentemente, melhorar a qualidade da formação oferecida aos estudantes. Para este objetivo, foi decisivo o competente trabalho realizado pelos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs - e Coordenações dos Cursos, bem como as ações promovidas pela PROGRAD, como a realização de encontros de reflexão sobre a Graduação e Oficinas Técnico-Pedagógicas ao longo de 2014 e 2015.

Neste contexto, em 2014, a UEPB fez adesão com 100% de suas vagas ao Sistema de Seleção Unificada - SiSU, com reserva de 50% das vagas para estudantes egressos de escola pública, ao tempo em que qualificou os critérios de

desempenho na seleção dos candidatos, por meio da redefinição das notas mínimas e pesos por área de conhecimento na Prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, o que promoveu melhoria no perfil dos ingressantes, o que de contribuir para minimizar a retenção e a evasão nos próximos anos. Entende-se, entretanto, que esta é uma questão complexa, que exige rigorosa análise dos dados e o estabelecimentos de múltiplas ações políticas e ações voltadas para enfrentamento efetivo da problemática.

As políticas de incentivo à graduação envolveram também ações no voltadas para o apoio acadêmico e para a Assistência Estudantil, aumentando os programas de mérito acadêmico como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa

- PIBIC, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Programa de Educação Tutorial - PET, Monitoria, participação em projetos de pesquisa e de extensão e para participação em eventos acadêmicos; ao mesmo tempo, ofertando bolsas por meio de programas de Assistência Estudantil para estudantes com carências socioeconômicas, tendo em vista combater a retenção e evasão e potencializar a permanência, como apoio à moradia, transporte e alimentação. A UEPB tem investido também recursos na melhoria do acervo e do acesso às bibliotecas, com aquisição regular de novos livros e divulgação pela Biblioteca Digital dos Trabalhos de Conclusão de Curso, Mestrado e Doutorado.

e) Missão, Princípios Norteadores e Políticas da IES

A UEPB tem por missão formar profissionais críticos e socialmente comprometidos, capazes de produzir, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir para o desenvolvimento educacional e sociocultural do país, particularmente do Estado da Paraíba. A UEPB, em sintonia com o conjunto mais amplo de Políticas para o Ensino Superior propostas pelo Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação e Conselho Estadual de Educação, tem por objetivo promover formação de qualidade e profundamente engajada com a realidade socioeconômica e cultural do Estado da Paraíba, do Nordeste e do Brasil. Para atingir essa meta, o trabalho acadêmico na UEPB se fundamenta em alguns princípios:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e os saberes;
- Respeito ao pluralismo de ideias e de concepções, incentivando a tolerância e resolução de conflitos por meio do diálogo e reflexão.
- Gestão Democrática e Colegiada, oriunda da autonomia universitária e cultivada no cotidiano das relações acadêmico-administrativa (corresponsabilidade).
- Eficiência, Probidade e Racionalização na gestão dos recursos públicos oriundos do Estado e da União para financiamento das ações da instituição;
- Valorização e Engajamento de seus servidores docentes e técnicos com o aprimoramento do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela instituição à sociedade;
- Igualdade de condições para o acesso e permanência discente na Instituição, o que inclui planejamentos estratégicos e diálogo permanente com a realidade discente de nossa Universidade;
- Integração e Promoção de Ações para melhoria da Educação Básica e aprimoramento da formação inicial e continuada de professores em diferentes níveis de ensino.

Por indissociabilidade, princípio central e constitucional, entre ensino, pesquisa e extensão, entende-se que cada atividade de ensino envolve a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social, assim como a busca de excelência acadêmica; que cada atividade de pesquisa se articula com o conhecimento existente e se vincula à melhoria da qualidade de vida da população, além de propiciar o surgimento de pesquisadores de referência nacional e internacional; que cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado, no qual educadores, educandos e comunidade articulam a difusão e a produção do conhecimento acadêmico em diálogo com o conhecimento popular, possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais, bem suas soluções de forma solidária e responsável.

A partir das elencadas políticas, projetam-se algumas metas para a Graduação:

- Aprofundar o processo de reestruturação da graduação já em curso, visando acompanhar a execução dos Projetos Pedagógicos para garantirmos a qualificação dos egressos com um perfil adequado para os novos desafios da contemporaneidade, inclusive do mundo do trabalho;
- Promover ampla discussão sobre as licenciaturas, tendo em vista potencializar a formação inicial desenvolvida no UEPB não apenas buscando maior sintonia com a realidade cotidiana do “chão da escola” em que os futuros educadores irão desenvolver as suas ações pedagógicas, notadamente nas redes públicas de Ensino (municipais e Estadual), mas também promovendo ações de transformação dessa realidade;
- Implementar parcerias interinstitucionais, notadamente com os municípios e com o Estado, para que a UEPB assuma posição mais estratégica na construção das políticas e na execução das ações de formação continuada dos profissionais da educação das respectivas redes;
- Integrar projetos de ensino (metodologias, técnicas e estratégias, de formação inicial e continuada às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), visando contribuir para a melhoria dos indicadores da educação, notadamente o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);
- Implementar ações de parceria com o Estado e os municípios, visando apoiar a implantação da Residência Pedagógica, voltada aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Incentivar o desenvolvimento de projetos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e de Bolsas de Iniciação à Pesquisa (PIBIC), no sentido de estabelecerem maior articulação em relação às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), priorizando escolas identificadas com pontuação abaixo de 200 no IDEB;
- Instituir o Programa Institucional de combate à retenção e evasão, promovendo ações de incentivo à permanência e conclusão do curso;
- Instituir parcerias interinstitucionais, notadamente com o Estado, a fim de que as atividades de ensino (estágio), de iniciação científica e de extensão dos alunos e das alunas, possam ser desenvolvidas nos múltiplos espaços de implementação das políticas públicas coordenadas pelo ente estadual, nas mais diversas áreas, a

exemplo da educação, da saúde, da gestão, da assistência social, entre outras;

- Potencializar a realização de eventos de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e avaliação, bem como realizar permanentemente oficinas pedagógicas, buscando aperfeiçoar a prática pedagógica dos docentes e fortalecer seu compromisso com a educação;
- Investir, em conformidade com a disponibilidade de recursos, na infraestrutura de ensino, tendo em vista garantir as condições de um ensino de excelência (Ampliação do acervo das bibliotecas, melhoria e implementação de novos laboratórios; salas de aula, equipamentos e materiais, espaços de convivências. Melhoria das condições físicas no ambiente de ensino, adequando-o a padrões de qualidade que permitam maior interação e melhor ambiente para a aprendizagem.

A Universidade é um organismo acadêmico, político e social feito de muitas criatividades e tensões, de muitas áreas de conhecimento que nem sempre se regem pelos mesmos critérios e realizam seus fins com as mesmas estratégias. A meta central nesta nova fase é aprofundar a vida universitária pautada na autonomia existente, conduzindo a um aperfeiçoamento das ações e estimulando ainda mais a criatividade dos cursos e das áreas da UEPB.

ALGUMAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Políticas de gestão

A política de gestão da UEPB é integrada e descentralizada, requerendo a noção de que toda a instituição é um sistema aberto, que se adequa rapidamente em um contexto cada vez mais dinâmico, onde cada parte ou subsistema da gestão, além de se orientar por objetivos comuns, procura sincronizar seus processos específicos, integrando o fluxo de informação e eliminando limitações que dificultam a comunicação entre as diversas unidades universitárias. Hoje, existe uma integração dos processos de gestão da Universidade entre os setores que compõem a estrutura organizacional (Reitoria, Pró-Reitorias, Centros, Departamentos, Coordenações, Núcleos, etc.) de modo automático e informatizado. Esta política de descentralização de responsabilidade e, conseqüentemente, de competências, reduz os níveis de demandas e riscos, proporcionando maior agilidade na solução de demandas. Isto estimulou, também, um aumento de participação decisória dos

diversos atores gestores e eleva os níveis de comprometimento e envolvimento com a instituição.

Os objetivos para as atividades de gestão são centrados na orientação e na gestão para as atividades fins da universidade, que permeiam toda instituição e contribuem de forma indireta para o alcance dos objetivos institucionais. Entre as várias funções e atribuições da gestão destacam-se o planejamento e avaliação voltados para integração e o alinhamento estratégico, no que se refere à gestão administrativa, de pessoas e financeira, além da avaliação institucional, de docentes e de técnicos administrativos.

Os objetivos para as atividades de gestão são: institucionalizar as práticas de planejamento e gestão estratégicos da universidade; promover a reestruturação administrativa da universidade para gestão das unidades administrativas; participar ativamente da construção do orçamento do Estado visando aumentar os recursos financeiros para a UEPB; captar recursos extra orçamentários para ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão; adequar a legislação acadêmica, administrativa e de pessoal para assegurar a excelência acadêmica e sustentabilidade institucional; criar mecanismos para facilitar a comunicação e o relacionamento com a comunidade interna e externa; consolidar a avaliação como ferramenta de gestão; desenvolver mecanismos para aumentar a eficiência da gestão, dos controles internos e da transparência institucional; estabelecer planos de capacitação técnica e interpessoal para os docentes e técnicos administrativos visando a melhoria do desempenho institucional e estabelecer mecanismos para a descentralização orçamentária e administrativa.

Política de Avaliação e Autoavaliação Permanente

A UEPB tem aderido ao estabelecimento de uma política interna de autoavaliação permanente usando os instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Criada em 2008, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que tem produzido relatórios e dados consolidados, os quais precisam ser mais amplamente aproveitados no cotidiano dos Cursos, para planejamento de estratégias e ações com vistas à melhoria do ensino oferecido. Do mesmo modo, os cursos precisam se apropriar cada vez mais dos resultados da avaliação do desempenho do estudante (ENADE), promovendo conscientização e

engajamento da comunidade acadêmica em relação a esse processo.

Esse processo de avaliação possui um caráter formativo, destinando-se a conhecer as potencialidades e fragilidades da UEPB, bem como orientar a Instituição nas tomadas de decisão no sentido da melhoria da qualidade dos serviços em consonância com seu PDI/PPI, sua missão e sua responsabilidade social, visando, de modo incessante, o desenvolvimento institucional da UEPB em sua plenitude.

Política de integração das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Para aproximar essas atividades e melhor articulá-las, no novo Regimento dos Cursos de Graduação abriu-se a possibilidade de que as atividades desenvolvidas em projetos de pesquisa (PIBIC, PIVIC, PIBID OU PET) e projetos de extensão sejam integralizadas pelos estudantes de duas formas diferentes: ou como carga horária de estágio supervisionado ou como atividade complementar de natureza científico-acadêmico-cultural.

Além disso, há um programa de melhoria dos estágios supervisionados por meio do estímulo à oferta de cursos de pós-graduação *latu sensu e strictu sensu* direcionados para formação continuada de profissionais que possam atuar como supervisores de estágio. Neste caso, a ideia é fomentar a criação de comunidades de conhecimento em que haja maior interação dos docentes da UEPB com pós-graduandos e graduandos para leitura da literatura, debate, produção de conhecimento e resolução de problemas de interesse da sociedade.

A articulação entre teoria e prática pode ser facilitada também pela melhor articulação dessas atividades. Em cada componente curricular, é possível estimular a formação de competências de pesquisa com a leitura da literatura científica, quer sejam os clássicos que marcaram a história do desenvolvimento de uma disciplina como também a leitura de artigos recentemente publicados para discussão das questões em aberto em um campo de conhecimento. Uma teoria pode ser mais facilmente compreendida se houver estímulo à leitura, reflexão e produção textual. A prática poderá mais facilmente apreendida se o estudante for convidado a resolver problemas, observar, propor hipóteses e soluções para situações-problema. Um componente curricular pode ter atividades de extensão que permitam ao estudante praticar e tomar contato com fenômenos até então abstratos e distantes da sua vida profissional.

Política de compromisso com Formação Docente para a Educação Básica.

A formação inicial e continuada de professores para Educação Básica, bem como de docentes do Magistério Superior, depende do engajamento desse coletivo com um processo de aprendizagem e atualização permanente em serviço. Sabemos que as nossas concepções e práticas docentes são construídas a partir dos modelos didáticos com os quais convivemos. Tendemos assim a reproduzir o que fizemos se não houver uma reflexão sobre essas ações. Para promover essa reflexão é necessário o comprometimento de todos os docentes e seu engajamento senão não há como aprimorar os modelos.

O engajamento com a formação docente em diferentes níveis, nesta proposta, poderá acontecer com a inserção da Metodologia de Ensino como um eixo articulador nos cursos de Licenciatura. Em vez de um componente curricular específico, todos os docentes de um Curso devem pensar em como ministram suas aulas. Que objetivos de aprendizagem têm, que estratégias didáticas utilizam, quão diversificados são essas estratégias e de que forma contribuem para desenvolvimento, nos licenciandos, de competências e habilidades, ou apropriação de conhecimentos factuais, procedimentais ou atitudinais. A estratégia de resolução de situações-problema ou problematização, a contextualização, a interdisciplinaridade devem fazer parte do planejamento diário do docente para que isto possa também fazer parte da rotina diária do professor da Educação Básica.

A formação do professor da Educação Básica não é responsabilidade única dos docentes que ministram os componentes pedagógicos, mas de todos os docentes que atuam no Curso. O princípio da corresponsabilidade sobre a formação do professor que atuará na escola pública é de todos os servidores docentes e técnicos envolvidos no processo de formação.

Política de fortalecimento da Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização.

O fortalecimento e consolidação dos programas de pós-graduação da instituição e das atividades de pesquisa perpassam pela melhor articulação da formação de competências e habilidades de pesquisador nos cursos de

graduação. A leitura de textos de referências depende de competências e domínio de línguas estrangeiras, especialmente, a inglesa. Por essa razão, apresenta-se como de relevante importância o incentivo à proficiência em língua inglesa, por parte dos estudantes, por meio de componente livres. Além disso, os estudantes devem ser estimulados a participar de projetos de intercâmbio internacional à semelhança do Ciência sem Fronteiras do Governo Federal, visto que, para isso, é permitido cumprir até 20% da carga horária de seu Curso.

Política de Acessibilidade e Ensino de Libras.

A UEPB mantém políticas e ações de acessibilidade das portadoras de necessidades especiais aos diferentes espaços e aos saberes. Para além de rampas e sinalizações, a IES tem buscado ampliar a inclusão dessas pessoas na comunidade acadêmica, estimulando os estudantes de todos os cursos a cursarem o componente curricular de Libras.

Política de Estímulo à Inovação Tecnológica e Empreendedorismo Social e Tecnológico.

O desenvolvimento regional demanda conhecimento sobre as cadeias produtivas e vocações regionais, assim como estímulo à formação de empreendedores. O Núcleo de Inovação Tecnológica da UEPB tem desenvolvido cursos periódicos para servidores e estudantes a fim de estimular a criação de empresas ou desenvolvimento de produtos, processos ou serviços inovadores. Essa iniciativa será ampliada com a oferta de um curso a Distância, como componente curricular Livre, para todos os estudantes e funcionários da Instituição sobre essa temática. Espera-se que, com isto, possa haver estímulo à formação de empreendedores.

Política de Valorização da Cultura Regional, Indígena e Africana.

A história e a cultura dos povos indígenas e africanos foram sendo perdidas com o processo de aculturação, miscigenação e sincretismo, relacionado à

colonização e formação da sociedade brasileira. Com a finalidade de evitar a extinção dessas culturas e valorizá-las, a UEPB incentiva e fomenta a produção de material didático e videoaulas para consubstanciar um componente curricular de dimensão Livre, acessível aos estudantes de todos os cursos, buscando, ao mesmo tempo, estabelecer com esta articulação com atividades de extensão e cultura, envolvendo a arte, a dança, a música, ritos e outros aspectos dessas culturas.

2. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso de Letras Espanhol, *Campus I*, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), instituição pública e de qualidade, reitera seu compromisso com a população paraibana por meio deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC), cujo intento é propor a implementação de um novo curso de Licenciatura na modalidade EaD.

O edital N.º 9/2022, Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), publicado pelo Diário Oficial da União, em 07/02/2022, intensificou nosso desejo de construir uma Licenciatura em Letras Português Espanhol, dupla habilitação, na modalidade EaD. O objetivo é possibilitar que professores da Rede Pública do Estado da Paraíba, sem formação acadêmica, construam múltiplos saberes no âmbito das Letras. Nosso comprometimento com a Educação Básica também se ampliou com a publicação deste edital, haja vista que nos propicia melhor capacitar profissionais de educação em exercício.

Em parceria com a Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e EaD da UEPB, propomos a implementação de uma Licenciatura em Letras Português Espanhol, dupla habilitação, em modalidade EaD, e, deste modo, afirmamos nossa responsabilidade social em formar professores com competência em Língua Espanhola, Língua Portuguesa e respectivas Literaturas.

A UEPB oferece cursos de Letras Espanhol (habilitação única) em dois *Campi*, I e VI, nas cidades de Campina Grande e Monteiro, respectivamente, e de Letras Português nos *Campi* I, III, IV e VI, nas cidades de Campina Grande, Guarabira, Catolé do Rocha e Monteiro. Esta relevante experiência no campo das Letras mostra o afinho da UEPB em manter e desenvolver os estudos, a formação e as pesquisas no campo das Ciências Humanas.

Diante dos ataques sofridos pelas Humanidades, especialmente pelas leis que asseguram o direito à educação, o compromisso político e pedagógico da UEPB com a comunidade, com professores e alunos de escolas públicas se amplia. Compreendemos que a formação de professores de Língua Espanhola e de Língua Portuguesa, suas Literaturas, é imprescindível para alcançarmos uma sociedade mais justa e igualitária. A oferta de um novo curso de Letras se coloca como uma maneira de afirmar a relevância do trabalho e das pesquisas desenvolvidas neste campo e seu comprometimento com o desenvolvimento social.

A oferta de uma nova Licenciatura em Letras com dupla habilitação marca a contraposição dos professores do curso de Letras Espanhol, UEPB-*Campus I*, aos ataques sofridos pelas Ciências Humanas pelo atual Governo Federal. O avanço da barbárie e do autoritarismo cada vez mais expressivos, inclusive, no Estado da Paraíba, compromete o desenvolvimento deste campo de saber e, conseqüentemente, impede a emancipação social. Diante destas condições, a nossa contraposição se efetua ao oferecermos Educação Superior em Letras a professores da rede estadual de ensino sem formação acadêmica.

As condições sociais que experienciamos afirmam a importância da formação de professores no campo das Letras, especialmente, devido à sua responsabilidade com a formação de leitores, escritores, pesquisadores em Língua Vernácula e Línguas Estrangeiras Modernas. Em nossa compreensão, o processo de ensino e aprendizado de Línguas e Literaturas é de suma importância, pois colabora com a formação humanística dos sujeitos, por esta razão, insistimos em formar professores e em ofertar estudos linguísticos, literários e culturais aos professores da Escola Básica.

Neste PPC apresentamos um posicionamento político e pedagógico em defesa dos cursos de Letras e dos professores de Escolas Públicas do Estado da Paraíba sem formação acadêmica. Com esta proposta, assinalamos nosso posicionamento a favor da Educação Superior e da Escola Pública.

Com este PPC reiteramos, também, nosso compromisso em assegurar o cumprimento da Lei Nº 11.161/2005 e, para tal, a formação de professores se faz de suma importância. A referida Lei, sancionada em 05 de agosto de 2005, pelo então Presidente, a saber, Luiz Inácio Lula da Silva, dispõe sobre o ensino de Língua Espanhola no Brasil:

Art. 1o O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio¹.

No ano de 2017, o então Presidente Interino que ocupou o cargo da Presidenta Dilma Rousseff, eleita democraticamente, sancionou a Lei N.º 13.415, de 16 fevereiro de 2017, que no Art.22 rege:

Art. 22. Fica revogada a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005².

Ao revogar a Lei 11.161/2005, que sanciona o ensino de Língua Espanhola no Brasil, se materializa um ataque ao Ensino Médio que se estende às Licenciaturas em Letras Espanhol, visto que sua função é capacitar professores para atuar na área. Ao revogá-la, o processo de ensino e aprendizagem de Língua Espanhola é legalmente desprotegido, impossibilitando aos estudantes, especialmente àqueles matriculados em escolas públicas, a possibilidade de ascensão social e intelectual.

Visto que compreendemos a revogação da Lei 11.161/2005 como uma das expressões da crise civilizatória que vivenciamos, apresentamos este PPC com o intento de afirmar um lugar político de contraposição aos ataques praticados pelo Governo Federal à educação. Além disso, temos, na Paraíba, a lei Estadual N.º 11.191/2018³ e diversas leis municipais que versão a respeito da obrigatoriedade da oferta da língua espanhola e destacam a relevância de ampliarmos a oferta da formação de professores de Língua Espanhola.

Dado que a maior parte do corpo docente do Curso de Letras Espanhol – *Campus I* tem dupla ou várias habilitações em Letras (língua vernácula e línguas estrangeiras) e nível de graduação e diversos estudos em nível de pós-graduação envolvendo as línguas espanhola e portuguesa, suas literaturas e culturas e seus contrastes, propomos uma Licenciatura que será qualificada, tanto no que concerne à coordenação, quanto à composição do corpo docente.

A seguir apresentamos a grade curricular que assegurará a qualificação social, humanísticas, teórica e pedagógica dos professores que serão recebidos na

¹ Disponível em <https://legis.senado.leg.br/norma/572700/publicacao/15725053>.

² Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm.

³ Lei 11.191, 29 de agosto de 2018: Dispõe sobre a oferta da disciplina de Língua Espanhola na grade curricular da Rede Estadual de Ensino. Publicada no Diário Oficial n.º 16.697, de 05 de setembro de 2018.

Licenciatura em Letras Português Espanhol, na modalidade EaD, no âmbito do Programa UAB.

2. 1 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO

O Curso nortear-se-á pelos seguintes princípios: Interdisciplinaridade, flexibilização, articulação teoria-prática e indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão. A saber:

a) Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade no processo de coconstrução e disseminação do conhecimento terá lugar na ação unificadora dos professores autores, coordenadores de polo e tutores, que num trabalho integrado prestarão assistência aos alunos de forma ampla em todas as disciplinas. Os tutores, não dispondo de conhecimentos especializados em todas as disciplinas de cada módulo, receberão capacitação para orientação global e promoção da interdisciplinaridade. Além dessa ação permanente, em cada módulo será realizado, de forma presencial, o Seminário Temático, cuja proposta é dar ênfase a uma disciplina ou área, promovendo sua integração com as demais disciplinas ou áreas do módulo.

b) Flexibilização

Aos alunos transferidos ou que tenham cursado disciplinas iguais ou similares às constantes da estrutura curricular do curso, será facultado o aproveitamento de créditos/carga horária, mediante regulamentação pela Pró-Reitoria de Graduação da UEPB.

c) Articulação entre teoria e prática

A articulação entre a teoria e a prática dar-se-á de forma permanente através da adoção de estudos de caso, solução de problemas, elaboração de projetos, visitas, entrevistas, intervenções em seu local de trabalho, dentre outras, buscando, na

medida do possível, seguir a sequência prática-teoria-prática numa relação mais efetiva.

A articulação também se verificará por ocasião dos Estágios Supervisionados e do Trabalho de Conclusão de Curso, oportunidade em que o aluno sintetizará os conhecimentos teóricos e as experiências práticas, atuando de forma investigativa.

d) Indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão

A articulação do ensino de graduação, de pós-graduação da pesquisa e da extensão dar-se-á através de ações de inclusão da pesquisa em disciplinas, ações de caráter didático-pedagógicas por meio dos estágios de docência dos alunos de pós-graduação na graduação, atividades dos grupos de pesquisa e projetos de extensão, que permitem a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do país. Essa articulação dar-se-á da seguinte forma: pesquisa em disciplinas, que será incentivada no período de Capacitação das equipes do curso a distância, especialmente dos professores.

Os alunos do Curso de Licenciatura em Letras Português Espanhol a Distância, poderão candidatar-se a bolsas de Iniciação Científica junto à Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PRPGP) da UEPB e de todos os demais programas de assistência à pesquisa e à extensão, vinculados à IES, e que contemplem alunos da instituição. As atividades de pesquisa deverão ser apresentadas e avaliadas nos encontros de iniciação científica realizados anualmente na UEPB.

As atividades de iniciação científica - pesquisas bibliográficas, geração e coleta de dados, entrevistas, organização dos dados, dentre outras, serão incentivadas como forma de contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico de áreas locais, circunvizinhas e mais distantes e carentes do Estado.

As atividades de extensão envolvendo alunos de graduação serão através de projetos para organizações públicas, privadas e do terceiro setor, que ofereçam programas de apoio à comunidade

e) Referencial teórico de Educação à Distância – EAD

Partimos do pressuposto de que conceber um curso de graduação a distância é essencialmente diferente de concebê-lo em sua modalidade presencial. A educação

a distância tem características próprias que a faz particular e distinta, tanto no seu enfoque quanto nos seus objetivos, meios, métodos e estratégias.

Em princípio, é importante destacar a definição de educação a distância que vai ser utilizada aqui: “A educação a distância se baseia em um diálogo didático mediado entre o professor (instituição) e o estudante que, localizado em espaço diferente daquele, aprende de forma independente (cooperativa)” (GARCIA ARETIO, 2001, p. 41)⁴.

Nessa definição, o autor resume o que considera características principais dessa modalidade de ensino:

- a) a quase permanente separação do professor e aluno no espaço e no tempo, salvaguardando-se que nesta última variável pode produzir-se também interação síncrona;
- b) o estudo independente no qual o aluno controla os tempos, espaço, determinados ritmos de estudo e, em alguns casos, itinerários, atividades, tempo de avaliação, etc. Aspectos que podem complementar-se – ainda que não necessariamente – com as possibilidades de interação em encontros presenciais ou eletrônicos que fornecem oportunidades para a socialização e a aprendizagem colaborativa;
- c) a comunicação mediada de via dupla entre professor e estudante e, em alguns casos, destes entre si através de diferentes recursos;
- d) o suporte de uma instituição que planeja, projeta, produz materiais, avalia e realiza o seguimento e motivação do processo de aprendizagem através da tutoria (GARCIA ARETIO, 2001, p. 40).

Assim, por suas características, a educação a distância supõe um tipo de ensino em que o foco está no aluno e não na turma. Esse aluno deve ser considerado como um sujeito do seu aprendizado, desenvolvendo autonomia e independência em relação ao professor, que o orienta no sentido do “aprender a aprender e aprender a fazer.

⁴ La educación a distancia. De la teoría a la práctica. Barcelona: Ed. Ariel. 2001

A separação física entre os sujeitos faz ressaltar a importância dos meios de aprendizagem. Os materiais didáticos devem ser pensados e produzidos dentro das especificidades da educação a distância e da realidade do aluno para o qual o material está sendo elaborado. Da mesma maneira, os meios nos quais esses materiais serão disponibilizados.

Entende-se que a realidade do nordeste brasileiro ainda vai comportar principalmente material impresso, áudio e vídeo. No entanto, não se pode deixar de ter em conta o avanço dos meios informáticos e digitais, sobretudo, como uma tecnologia que facilita em grande medida a comunicação, a troca e a aquisição de informação. É nesse sentido que, mesmo investindo preferencialmente em materiais impressos, não se pode desistir de projetar também a elaboração de materiais para *web*, ou a utilização de mídias digitais.

Apesar da característica de estudo autônomo da EaD, as teorias de aprendizagem apontam para a eficácia da construção coletiva do conhecimento, da necessidade do grupo social como referência para o aprender. Um dos grandes desafios aqui é tornar viável o coletivo em que a marca é o individual.

As tendências mais recentes em EaD vêm apontando para a necessidade do estudo colaborativo e/ou cooperativo como forma de dar resposta à concepção de aprendizagem apontada acima. Experiências com ensino *on-line*, utilizando a metodologia dialógica Freiriana, vêm mostrar que isso é possível (AMARAL, 2002)⁵.

Nesse sentido, o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) vem desempenhando papel fundamental, mas nos espaços onde não é ainda possível usá-las, há que se propor alternativas dentro dos modelos tradicionais de tutoria e material impresso. A presença e disponibilidade do tutor/orientador tem sido importante não somente como elemento motivador, mas também, e por isso mesmo, como estratégia de diminuição da evasão. Um papel que a tutoria vem sendo chamada a desempenhar é o de espaço de articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento.

É nesse sentido que o presente projeto pedagógico está sendo proposto: um curso de graduação a distância, utilizando prioritariamente materiais impressos, suportado por um sistema pedagógico e de tutoria que articule, organize e estimule o trabalho grupal, cooperativo, mais do que o individual. Isso, sem abrir mão de uma

⁵ Tão longe, tão perto. Experimentando o diálogo a distância. 2002. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

das características mais básicas da EaD, que é a autonomia do aluno e sua liberdade em aprender.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

a) Nome do Curso: Licenciatura em Letras Português Espanhol (dupla habilitação) – Modalidade a Distância

b) Endereço do Curso: Rua Domitila Cabral de Castro, s/n, Bodocongó, Campina Grande, PB, 58429-570

c) Atos Legais de Criação do Curso:

Ato de criação e/ou reconhecimento do Curso Letras Português Espanhol na Modalidade a Distância:

Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo CONSEPE:

d) Número de Vagas: 150

e) Turnos: Integral – a distância

f) Tempo Mínimo de Integralização: 8 Semestres

g) Tempo Máximo de Integralização: 12 Semestres

h) Coordenador do Curso:

i) Formação do Coordenador do Curso:

j) Núcleo Docente Estruturante:

O NDE do Curso de Licenciatura em Letras Português Espanhol é composto pelos seguintes professores:

Docente: Profa. Dra. **Cristina Bongestab**

Formação/Titulação: Licenciada em Letras - Português pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Especialista em Língua Espanhola pela Universidade Federal de Espírito Santo (UFES); Mestrado e Doutorado em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atualmente, é Professora Associada de Língua Espanhola da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I (Campina Grande). É membro dos Grupos de Pesquisa: *Núcleo de Investigación en Lengua Española y Literaturas en Lengua Española* – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e Tecnologias, Culturas e Linguagens (UEPB). Coordenadora do Projeto “Núcleo de Enseñanza de Lengua Española y Literaturas Hispánicas”, atua também como Coordenadora Adjunta do Curso de Licenciatura em Letras - Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba (Campus I, Campina Grande).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4176811273857617>

Docente: Prof. Dr. **Fábio Marques de Souza**

Formação/Titulação: Licenciado em Pedagogia (UNINOVE) e Letras Português – Espanhol (UNESP), Português – Inglês (UNICESUMAR) e Bacharel em Relações Internacionais (UNINTER). Especialista em: i) Linguística Aplicada: ensino-aprendizagem de português para estrangeiros (FEJP), ii) Teoria e Prática da Tradução – Língua Inglesa e Espanhola (FEJP), ii) MBA em Gestão Empreendedora e Inovação (UEPB). Mestre em Educação (UNESP). Cursa o Mestrado em Relações Internacionais (UEPB). Doutor em Educação (USP). Estágio de Pós-Doutorado em Educação Contemporânea (UFPE). Atualmente, é professor no Departamento de Letras e Artes e no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Orienta pesquisas de Mestrado e Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE-UFCG). É líder dos Grupos de Pesquisas: Tecnologias, Culturas e Linguagens (TECLIN), do Observatório do Discurso da Política Externa Brasileira e do Círculo de Bakhtin em Diálogo, registrados no diretório de Grupos de Pesquisas do CNPq (UEPB).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1753039621977042>

Docente: Profa. Dra. **Gilda Carneiro Neves Ribeiro**

Formação/Titulação: Licenciada em Letras - Inglês pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Letras - Francês pela Universidade Federal da

Paraíba (UEPB). Especialista em: i) Língua e Literatura Espanhola pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); ii) Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Francesa pela Universidade Federal da Paraíba (UEPB). Mestrado em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba. Doutorado em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba, com estágio de 12 meses na Universidad Nacional Autónoma de México - UNAM, como bolsista do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior - PDSE (CAPES). Atualmente é professora do quadro efetivo da Universidade Estadual da Paraíba (Campus I - Campina Grande) e Chefe do Departamento de Letras e Artes (DLA/UEPB - Campus I). É membro do grupo de pesquisa Formação Docente em Línguas Estrangeiras, da Universidade Estadual da Paraíba (cadastrado no DGP - CNPQ).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6169342891064148>

Docente: Profa. Ma. **Luciene de Almeida Santos**

Formação/Titulação: Licenciada em Letras – Português (UEPB). Especialista em i) Metodologia do Ensino da Língua Espanhola e ii) Tecnologias Digitais da Educação (UEPB). Mestre em Linguística, com pesquisa relacionada aos processos de ensino/aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB. Professora Mestre - C - Dedicção Exclusiva, Graduação Letras Espanhol UEPB CAMPUS I, Departamento de Letras e Artes - CEDUC. - Coordenadora Geral do Projeto Laboratório de Línguas Estrangeiras. Membro do Grupo de Pesquisa Formação Docente em LE - UEPB CAMPUS I. Linha de Pesquisa: Estratégias Didático-Metodológicas em Língua Estrangeira.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3466330175910181>

Docente: Profa. Dra. **Roberta Rosa Portugal**

Formação/Titulação: Licenciatura em Letras - Língua Espanhola pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Mestrado em Desenho, Cultura e Interatividade (UEFS). Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com pesquisa na área de Análise do Discurso de linha francesa. Doutorado sanduíche no Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social (CIESAS), no México, com bolsa CAPES. Professora Assistente de Língua Espanhola no Departamento de Letras e Artes, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB - Campus I). Coordenadora dos Projetos de Extensão " O Feminismo na Aula

de Língua Espanhola" e " Leituras Infantis e Educação Antirracista" (UEPB - Campus I). Integrante do Grupo de Pesquisa Discurso, arquivo e autoria (UFRGS).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0925109078948242>

Docente: Profa. Dra. **Thays Albuquerque**

Formação/Titulação: Graduada em Letras com habilitação em Português-Espanhol pela Universidade Federal de Pernambuco (2008). Na mesma instituição, cursou mestrado em Teoria da Literatura no Programa de Pós-Graduação em Letras (2011). É professora efetiva de Língua Espanhola na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB - Campina Grande) desde 2011, onde ensina Língua Castelhana e Literaturas Hispânicas. Concluiu doutorado no PPGL/UFPE em 2020. Pesquisa questões relacionadas à literatura contemporânea latino-americana a partir do entrecruzamento entre memória, história e literatura. Organiza e participa de eventos acadêmicos e artísticos ligados à literatura. E integra o Grupo de Estudos de Literatura e Crítica Contemporâneas (GELCCO, CNPq/UEPB).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5273016154795586>

4. BASE LEGAL

- Resolução Nº 1, de 11 de março de 2016, sancionada pelo Ministério da Educação. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.
- Lei Nº 11.161/2005, sancionada em 05 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino de Língua Espanhola no Brasil.
- RESOLUÇÃO/UEPB/CONSUNI/025/200. Rege sobre a criação cursos de graduação na modalidade a distância.
- Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, sancionada pelo Ministério da Educação. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Parecer CNE /CP nº 2/2015, de 09 junho de 2015, sancionadas pelo Ministério da Educação, em 24 de junho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de

formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

- Documento Final da Conferência Nacional de Educação (CONAE), Brasília, MEC, 2014. Apresenta as deliberações da etapa nacional da 2ª Conferência Nacional de Educação - CONAE 2014, realizada no período de 19 a 23 de novembro de 2014.
- Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Resolução CNE/CES/18, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.
- Resolução/UEPB/CONSEPE/068/2015. Define o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UEPB.
- Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação – presencial e a distância. Brasília, agosto de 2015.

5. CONCEPÇÕES E JUSTIFICATIVA

O cenário da educação brasileira apresenta-se de forma muito clara, propício a mudanças que favoreçam a implementação de projetos que possam contribuir efetivamente para uma formação de professores habilitados e politicamente comprometidos.

Configura-se também, nesse cenário os apelos de determinados segmentos para projetos de educação continuada, tendo em vista a necessidade de reversão de um quadro que sinaliza índices destoantes em relação à formação de professores em exercício no segundo segmento do ensino fundamental e médio.

Dados do Censo Escolar de 2015 refletem a atual realidade nacional, apontando que cerca de 200.816 professores ministram conteúdos distintos à sua formação superior, ou seja, 38,7% dos 518.313 professores da rede pública naquele ano, lecionavam um ou mais conteúdos distintos daqueles aos quais tem formação adequada.

A UEPB, historicamente, sente-se preparada para redesenhar essa estatística, levando em consideração sua experiência em EaD (cursos de Química, Física e Matemática e Geografia) em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Curso de Biologia em parceria com a Universidade Estadual

de Pernambuco (UPE) e Curso de Bacharelado em Administração em consórcio com 23 IES, parceiras da Universidade Aberta do Brasil, convênio Banco do Brasil/MEC.

Ressaltamos, ainda, que os referidos municípios têm recortes espaciais que englobam todo o Estado da Paraíba, atendendo vários municípios das regiões do Litoral, Cariri, Brejo e Sertão. A população, somente dos municípios/polos, foi estimada em 1.262.547 habitantes para 2016 (IBGE, 2016).

Por fim, justificamos a implementação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português Espanhol, na modalidade a distância, nos polos de apoio presencial anteriormente informados, destacando que esta instituição, certa de seu papel social, entende que os problemas e contradições da política educacional estão relacionados às funções sociais da educação e, por isso, se imbuí de tais propósitos, visando contribuir para a melhoria da formação de professores da Educação Básica.

6. OBJETIVOS

GERAL:

O Curso de Licenciatura em Letras Português Espanhol, tem como objetivo geral formar profissionais da área de Letras Português Espanhol competentes para a ação pedagógica de professor/pesquisador envolvido politicamente com ações que o dimensionem numa perspectiva humanística, científica e cultural, consciente de seu papel de mediador da aprendizagem, com posicionamento crítico a respeito de si próprio e da realidade circundante.

ESPECÍFICOS:

Como objetivos específicos, o curso de Licenciatura em Letras Português Espanhol, tendo em vista a multiplicidade de papéis que o alunado deste curso poderá exercer em sua profissão, pretende desenvolver:

- a capacidade de compreender os fatos da linguagem nos planos escrito, oral e multimodal, à luz de diversas teorias, sem o aprisionamento teórico a modelos únicos;

- o interesse do alunado sobre pesquisas no campo das Letras, Artes e Culturas;
- a capacidade de aplicar conhecimentos teóricos para tentar solucionar problemas de ensino-aprendizagem;
- a capacidade de desenvolver pesquisas no campo das Letras, Artes e Culturas viabilizando um exercício humanista que considere o educando como sujeito de seu espaço e de seu tempo;
- a capacidade de formar futuros professores considerados agentes transformadores da realidade, engajados politicamente;
- a capacidade de reflexão sobre as linguagens nas suas diversas representações artísticas, a exemplo da literatura, cinema, teatro, entre outras;
- o domínio da terminologia técnica das áreas de língua, linguagem, literatura, linguística, por meio da qual se possa discutir e transmitir a fundamentação desses conhecimentos;
- a capacidade de atuar como professor e pesquisador;
- a capacidade de formar professores leitores críticos, bem como escritores de textos dos mais diversos gêneros, fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas;
- o domínio de múltiplos interesses culturais, numa perspectiva multidisciplinar e interdisciplinar;
- a competência intelectual, isto é, o domínio de um repertório linguístico e metalinguístico capaz de torná-lo apto a desenvolver suas funções, entre as quais ensino, pesquisa, interpretação, revisão, dentre outros;
- a capacidade de compartilhar conhecimentos sobre linguagem, tanto do ponto de vista da estrutura, quanto de suas manifestações discursivas;
- a habilidade de favorecer a abordagem crítico-reflexiva da linguagem literária, bem como das obras e autores mais representativos das Línguas Espanhola e Portuguesa;
- o domínio ativo e crítico de um repertório representativo das obras literárias de Língua Espanhola e Língua Portuguesa

7. PERFIL DO EGRESSO

Com base nos objetivos descritos anteriormente, o profissional que desejamos formar deverá:

- Falar, ler, escrever e ouvir textos em espanhol e português;
- Revisar textos redigidos em espanhol e português;
- Analisar textos de Literaturas em espanhol e português;
- Lidar com as novas linguagens oriundas das tecnologias de informação e comunicação;
- Lidar com situações diversas no exercício de sua profissão;
- Planejar as atividades de ensino em espanhol e português e suas Literaturas, com base nos conhecimentos adquiridos durante sua trajetória acadêmica;
- Entender o aluno como o principal sujeito do complexo, dinâmico e multifacetado processo de ensino-aprendizagem;
- Ser capaz de identificar problemas educacionais posicionando-se por meio de ações crítico-investigativas, sugerindo possíveis caminhos que possam minimizar dificuldades;
- Exercer atividades de gestão educacional nos sistemas de ensino e nas instituições de ensino.

O licenciado em Letras Português Espanhol terá como campo de atuação profissional:

- Magistério regular de ensino fundamental e médio;
- Ensino instrumental de Espanhol e Português;
- Escolas de idiomas;
- Revisão de textos acadêmicos (monografias, dissertações, teses) e outros;
- Assessoramento a empresas no que diz respeito à oratória, redação técnica, revisão, dentre outros.

8. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Partindo-se do objetivo geral do curso de Licenciatura em Letras Português Espanhol (dupla habilitação) EaD, que é formar professores para o ensino de língua, literatura e cultura, o currículo aqui proposto apresenta como principal eixo norteador e articulador dos conteúdos a formação para a docência e as suas práticas, tomando-se por base a educação básica e a necessidade de articulação entre teoria e prática, em conformidade com o Art. 13, § 3º, da Resolução MEC/CNE/CP, nº 02 de

01/07/2015, que afirma que “deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos necessários à docência”.

Tal materialidade é conferida no espaço majorante destinado a formação do professor, numa perspectiva contemporânea, que busca ultrapassar as perspectivas reducionistas da educação e vislumbram-na no contexto das suas transformações e das necessidades que (re) surgem a partir da necessidade de articulação entre teoria e prática, das novas tecnologias, da inclusão, da diversidade, que são desafios postos que o professor precisa abraçar.

A partir dessa preocupação, propõe-se fomentar as competências e habilidades do professor através dos vários eixos de formação que integram o presente currículo, totalizando 3.225 horas de formação: o eixo básico comum às diversas áreas da formação do professor; o eixo básico específico do curso, o eixo dos estágios supervisionados, o eixo do trabalho de conclusão de curso, o eixo das disciplinas eletivas e, por fim, o eixo da carga horária complementar, esperando-se que esta forma de organização contribua significativamente para a aquisição de habilidades, necessárias ao exercício da docência.

Em função da relevância da formação para a docência como eixo organizador do currículo em apreço e da necessidade de permanentes reflexões para a materialidade dessa formação, em quase todos os semestres do curso serão realizados seminários temáticos, na forma presencial, a partir de temas articuladores, que permeiam toda a grade do semestre e que não se restringem à experiência dos estágios supervisionados. Constituem oportunidades para que os licenciandos ampliem os seus conhecimentos teóricos, exercitem a escrita acadêmica, aprimorem as técnicas de apresentação de trabalhos e, por fim, compartilhem saberes e experiências.

8.1 Atividades Complementares

As atividades complementares, parte integrante da organização curricular do curso de Licenciatura em Letras Português Espanhol - EaD, constituem as atividades extracurriculares, também denominadas de atividades complementares, são atividades e ações que o aluno deve realizar, fora da sala de aula, ao longo de sua formação acadêmica, devendo totalizar no mínimo 200 horas.

A Resolução MEC/CNE/CP, de 01/07/2015, em seu Art. 13, inciso IV afirma que devem ser executadas “200 (horas) de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse do estudante [...], por meio da iniciação científica, da iniciação a docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição”. Um dos objetivos dessa dimensão é estimular a participação dos alunos em diferentes eventos e ações desenvolvidas no âmbito da UEPB e em outras IES.

As atividades complementares devem ser de natureza acadêmica, científica e cultural, conforme quadro específico no item 12.

8.2 Linhas de Pesquisa e Extensão

O Curso de Licenciatura em Espanhol e Português, na modalidade a distância, entende que a pesquisa e a extensão são basilares para a formação do futuro professor, por isso incentiva, desde os períodos iniciais, os alunos a procurarem descobrir as suas afinidades e começar o investimento em pesquisa, na área do seu interesse, o que também contribui para a definição do tema de pesquisa ao final do curso.

Grupos de Pesquisa (DGP-CNPq) do curso e/ou vinculados a ele

- Discurso, arquivo e autoria e questões de Gênero (UFRGS);
- Estudos de Literatura e Crítica Contemporâneas – GELCCO (UEPB);
- Formação Docente em Línguas Estrangeiras (UEPB);
- Núcleo de Investigación en Lengua Española y Literaturas en Lengua Española (UFPE);
- O Círculo de Bakhtin em Diálogo (UEPB);
- Observatório do Discurso da Política Externa Brasileira (UEPB);
- Tecnologias, Culturas e Linguagens - TECLIN (UEPB);

Projetos de Extensão:

- Núcleo de Enseñanza de Lengua Española y Literaturas Hispánicas;
- Laboratório de Línguas Estrangeiras;

- O Feminismo na Aula de Língua Espanhola;
- Leituras Infantis e Educação Antirracista;

Linhas de pesquisa:

- A função social da escola e os objetivos do ensino de língua, gramática, produção de textos e oralidade;
- A prática de ensino, suas diretrizes e os objetivos no ensino de linguagens e suas tecnologias.
- Análise do Discurso de linha francesa.
- Ensino-aprendizagem de língua espanhola em contraste com a língua portuguesa.
- Estratégias Didático-Metodológicas em Língua Estrangeira.
- Estudos Literários e Interculturais;
- Estudos sobre Arte e Cultura Latino-americanas.
- Estudos sobre Língua, Classe, Raça e Gênero.
- Gramática contrastiva;
- Interfaces entre o ensino de línguas e a formação docente;
- Linguística Aplicada: ensino-aprendizagem de Línguas;
- Literatura Comparada;
- Literatura Latino-americana;
- Literatura, História e Memória;
- Mediação do e no complexo, dialógico e multifacetado processo de ensino-aprendizagem;
- O lugar da mulher no universo literário hispânico.
- Políticas Linguísticas e Diplomacia Cultural,
- Processos interculturais no mundo hispânico;
- Teoria Dialógica da Linguagem;

8.3 TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular básico específico do curso de Letras Português Espanhol, sendo ofertado nos últimos períodos do curso, cuja carga horária total destinada a sua realização será de 120 horas

orientadas, sendo 60 horas destinadas ao TCC I e 60 horas para o TCC II. Sua elaboração e defesa é requisito indispensável para obtenção do título de graduado.

O processo de execução do TCC encontra-se normatizado no Regimento Geral da Graduação, conforme RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015 e estruturação regida pelas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

A elaboração e defesa do TCC no âmbito do curso de Letras Português Espanhol será realizada de forma individual, em uma das quatro modalidades apresentadas a seguir, sendo ao aluno facultado o direito de escolha de uma delas: Artigo Científico, Produto Midiático, Monografia e/ou Relatório do Estágio Supervisionado.

Apenas para o formato produto midiático será permitido o máximo de dois alunos por TCC, tendo como orientador um docente, cuja temática abordada deve estar em conformidade com as linhas de pesquisa do curso, bem como com a fundamentação teórica pertinente e articulada a um problema de pesquisa.

Para realização da defesa do TCC serão indicados dois examinadores, conforme entendimentos mantidos entre orientador, orientando e Coordenação do curso. Excepcionalmente, o orientador do TCC ou um dos membros de sua banca examinadora, poderá ser um docente de outro Departamento da UEPB ou de outra IES, após análise e deliberação da Coordenação de Curso.

O Professor orientador do TCC, destinará uma hora por semana para orientação individual ou coletiva, na modalidade a distância, podendo, o docente, acumular o máximo de 06 (seis) orientações do TCC por período ou semestre letivo. A data, horário e sala da realização da defesa do TCC devem ser publicados com até 10 (dez) dias de antecedência, sendo atribuição da Secretaria do curso, como também a destinação de cópia impressa para os examinadores.

O TCC no âmbito do curso de Letras Português Espanhol tem por objetivos:

- I - desenvolver o interesse pela pesquisa atrelada à formação do professor, por Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão ligados às Linhas de Pesquisa integrantes do PPC;
- II - sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do Curso nos componentes curriculares;

III - aperfeiçoar a formação profissional, por meio dos conhecimentos técnicos e científicos, visando o aprofundamento de estudos ou a solução de problemas cotidianos;

IV - assegurar cientificamente a abordagem dos temas relacionados à prática profissional cotidiana, inserida nas realidades local, regional ou nacional.

Após a conclusão da composição curricular do curso de Letras Português Espanhol será admitida, por parte do aluno, a efetivação do máximo de três matrículas no TCC, por três períodos consecutivos, para que o mesmo possa elaborar e defender o trabalho final, conforme Regimento Geral da Graduação.

8.4 Estágio Supervisionado

A concepção de Estágio Supervisionado Obrigatório no curso de Licenciatura em Letras Português Espanhol - EAD segue os princípios da RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, elaborada considerando a importância de atualizar a legislação referente à graduação na UEPB, buscando adequação entre norma e demandas contextuais, em harmonia com os instrumentos de avaliação institucional de cursos do Sistema Nacional de Cursos do Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior – SINAES – MEC e do Conselho de Educação – CEE.

O Estágio Supervisionado caracteriza-se como um Componente Curricular Obrigatório, que objetiva o aprendizado de competências e habilidades profissionais, promovendo a contextualização curricular e a articulação entre teoria e prática, devendo ser realizado pelos alunos sob a forma de vivência profissional e regência nas instituições educacionais, preferencialmente, nas unidades escolares da Rede Pública Oficial, entretanto podendo também ser desenvolvido em espaços alternativos em que os Estagiários atuem em atividades educacionais ou voltadas para tal fim.

Para o efetivo desenvolvimento do Estágio Supervisionado, o trabalho será desenvolvido a partir da orientação dos professores das Disciplinas de Estágio Supervisionado, cabendo à coordenação do curso emitir ofício de encaminhamento para a realização do estágio e o professor da disciplina Estágio Supervisionado orientar o seu desenvolvimento e projetos a serem executados na sua vigência.

A carga horária total destinada aos componentes curriculares de Estágio Supervisionado será de 405 (quatrocentas e cinco) horas, indispensáveis à obtenção do diploma de Licenciado em Letras Português Espanhol. Tal componente será dividido em etapas, operacionalizadas a partir da segunda metade do curso, com a seguinte carga horária:

- Estágio Supervisionado I, com 150 horas;
- Estágio Supervisionado II, com 105 horas;
- Estágio Supervisionado III, com 150 horas;

Ao final dos componentes Estágio Supervisionado, será cobrado pelo Professor Orientador/Supervisor um relatório, que também poderá ser adequado e apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, desde que esteja em conformidade com as exigências específicas de trabalhos dessa natureza, previamente avaliadas.

Também poderão ser contabilizadas como carga horária dos Estágios Supervisionados, as atividades desenvolvidas em instituições de ensino, integrantes dos Projetos PIBID, Residência Pedagógica ou de Extensão, desde que estejam diretamente relacionadas ao nível do Estágio para o qual o aluno tenha pretensão de dispensa. Tais atividades, porém, contabilizarão no máximo 200 h e deverão ter a sua convalidação diretamente efetuada pela Coordenação do Curso.

Os alunos do curso que não façam parte dos programas acima mencionados, nos níveis fundamental e médio, obrigatoriamente deverão realizar estágios nas escolas, não ocorrendo, neste caso, dispensa ou redução de carga horária do componente, salvo os casos previstos no art. 65 do Regimento Geral da Graduação da UEPB.

De acordo com o artigo 65 da RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, o estudante também poderá obter dispensa de atividades de Estágio com vistas à integralização de até, no máximo, 50% (cinquenta por cento) das horas totais destinadas a cada nível de Estágio, nas seguintes situações:

I - caso tenha exercido, nos últimos três anos, por um período mínimo de seis meses, atividade docente regular, devidamente comprovada, desde que compatível com o nível/área de ensino em que realiza o Estágio;

II - Caso o estudante tenha participado, por um período mínimo de um ano, de programas de iniciação à docência, desde que compatível com o nível/área de ensino em que realiza o Estágio.

Para auferir os benefícios citados, o Estagiário deverá, através de requerimento específico, instruído com a documentação comprobatória, solicitar dispensa da carga horária junto à Coordenação do Curso. Em sequência, o estudante deverá apresentar o relatório de atividades desenvolvidas durante as atividades realizadas, conforme especificado, que será avaliado por seu Professor Supervisor/Orientador de Estágio, com emissão de um parecer.

Caso o pleito supracitado seja atendido, a documentação e pareceres deverão ser encaminhados pelo Professor Orientador/Supervisor de Estágio à Coordenação Acadêmica do Curso, para fins de integralização das horas dispensadas da disciplina de Estágio Supervisionado. Não poderá haver duplicidade do uso das horas para fins de integralização em mais de um Componente Curricular.

Cabe ao Professor ministrante do componente Estágio Supervisionado ter autonomia para resolver questões específicas da disciplina, entre elas destacam-se: esclarecer aos alunos questões sobre o desenvolvimento do componente e sobre o estágio nas escolas; orientar o aluno na elaboração do plano de trabalho a ser desenvolvido; avaliar o relatório de Estágio; zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso firmado entre o estagiário e a escola; convalidar as atividades desenvolvidas no âmbito de projetos como PIBID, Residência Pedagógica e Extensão, diretamente relacionados ao nível de estágio em que o aluno requeira dispensa, emitindo parecer e fazendo os encaminhamentos necessários junto à Coordenação Acadêmica; enviar à PROGRAD, nos prazos e condições previstas, os dados do(s) estagiário(s) para que seja contratado em favor deste seguro contra acidentes pessoais, quando este não for providenciado pela parte concedente, assim como também enviar à PROGRAD, ao final do componente, o Relatório de Estágio.

8.5 Metodologia e avaliação

A proposta metodológica adotada no curso de Letras Português Espanhol - EaD considera as seguintes diretrizes:

- Integrar diferentes tipos de saberes hoje reconhecidos como essenciais às sociedades do Século XXI: os fundamentos teóricos e princípios básicos dos campos de conhecimento; as técnicas, práticas e fazeres deles decorrentes; o desenvolvimento das aptidões sociais ligadas ao convívio ético e responsável;
- Promover permanente instrumentalização dos recursos humanos envolvidos no domínio dos códigos de informação e comunicação, bem como suas respectivas tecnologias, além de estimular o desenvolvimento do pensamento autônomo, da curiosidade e criatividade;
- Selecionar temas e conteúdo que reflitam, prioritariamente, os contextos das realidades vividas pelo público-alvo, nos diferentes espaços de trabalho e nas esferas local e regional;
- Adotar um enfoque pluralista no tratamento dos temas e conteúdo, recusando posicionamentos unilaterais, normativos ou doutrinários;
- Desenvolver o uso integrado dos meios de comunicação, buscando formas didáticas apropriadas às peculiaridades e à linguagem de cada um, que são indicadores básicos para se encontrar a melhor complementaridade entre aqueles;
- Buscar a disponibilidade de sistemas de comunicação síncrono, assíncrono e interpessoal que apoiem o trabalho e o processo de ensino aprendizagem;
- Desenvolver linhas de pesquisa e avaliação planejadas e integradas, que permitam apreciar consistentemente todas as dimensões educacionais implicadas no curso;

A formação Licenciatura em Letras Português Espanhol exige das atividades do Curso de Graduação ter como orientação fundamental seu inter-relacionamento, procurando ultrapassar os limites da mera formação profissional, abrangendo inclusive conteúdos informativos sobre a relação: tempo-espaço-sociedade.

Os conhecimentos a serem adquiridos durante o curso distribuem-se de forma não linear, oportunizada pela interação em cada semestre das disciplinas e dos Seminários Temáticos, estes, por sua característica presencial, poderão representar grandes momentos de síntese e de articulações teoria-prática.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e os Estágios consolidam a estrutura dos conhecimentos construída ao longo do curso. Desta forma, são diretrizes fundamentais do TCC: formação técnica e científica condizente com as exigências que o mundo do trabalho contemporâneo impõe e formação ético-humanística que contemple os saberes que o cidadão requer.

A avaliação, no contexto do projeto do Curso, confirma a perspectiva de Neder (1996) de uma atividade política que tem por função básica subsidiar tomada de decisão. Neste sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento do conteúdo selecionado para o curso e a relação intersubjetiva, dialógica professor/aluno - mediada por textos - se torna fundamental.

O que interessa no processo de avaliação de aprendizagem é analisar a capacidade de reflexão crítica dos alunos frente a suas próprias experiências, a fim de que possam atuar, dentro de seus limites, sobre o que os impede de agir para transformar aquilo que julgarem limitado e passível de mudança.

Nortear as atividades avaliativas, segundo uma concepção que resgate e revalorize a avaliação como informação e tomada de consciência de problemas e dificuldades, com o fim de resolvê-los para estimular e orientar a auto-avaliação.

No Curso de Licenciatura em Letras Português Espanhol a distância, há uma preocupação em desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do aluno no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

Será estabelecida uma rotina de observação, descrição e análise contínuas da produção do aluno, que embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não deve alterar a condição processual da avaliação.

No primeiro momento, as avaliações serão realizadas através das atividades elaboradas pelos professores-autores (exercícios, relatórios, artigos, portfólios) que são analisadas pelos tutores, equivalendo a 40% de sua nota.

No segundo momento, as avaliações ocorrerão de forma presencial, com proposições, questões e temáticas que lhe exijam não só síntese dos conteúdos

trabalhados, mas também, outras produções. Essas questões ou proposições são elaboradas pelos professores-autores e equivalem a 60% das notas dos alunos na disciplina.

9. DIMENSÃO FORMATIVA

EIXO BÁSICO COMUM	
Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão Social	60h
Língua Brasileira de Sinais	60h
Sociologia da Educação	60h
Filosofia da Educação	60h
Didática	60h
Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem de Língua(gens)	60h
Psicologia, desenvolvimento e aprendizagem	60h
OTEC - Organização do trabalho na escola e o currículo	60h
CARGA HORÁRIA TOTAL	480h

EIXO DE COMPONENTES BÁSICOS ESPECÍFICOS	
Língua Portuguesa I: Letramentos	60h
Língua Portuguesa II: Morfologia e Sintaxe	60h
Língua Portuguesa III: Semântica e Pragmática	60h
Língua Portuguesa IV: Práticas de Leitura e Escrita	60h
Língua Espanhola I: Estudos gramaticais e comunicativos de nível básico	60h
Língua Espanhola II: Estudos gramaticais e comunicativos de nível intermediário	60h
Língua Espanhola III: Estudos gramaticais e comunicativos de nível avançado	60h
Língua Espanhola IV: Compreensão auditiva e expressão oral	60h
Estudos Contrastivos I: Fonética da Língua Espanhola e Portuguesa	60h
Estudos Contrastivos II: Contrastes gramaticais Espanhol X Português	60h
Estudos Contrastivos III: História das Línguas Espanhola e Portuguesa	60h
Estudos Contrastivos IV: Teoria e Prática da Tradução	60h
Estudos Linguísticos I: Fundamentos da Linguística Contemporânea	60h
Estudos Linguísticos II: Teorias de aquisição/aprendizagem de Língua Materna e Estrangeira	60h

Estudos Linguísticos III: Métodos, técnicas e abordagens mediadoras do ensino de Espanhol Língua Estrangeira e suas literaturas	60h
Estudos Linguísticos IV: Métodos, técnicas e abordagens mediadoras do ensino de Português Língua Materna e suas literaturas	60h
Estudos Linguísticos V: Políticas Linguísticas	60h
Estudos Discursivos I: Teoria Dialógica da Linguagem	60h
Estudos Discursivos II: Análise de Discurso	60h
Literaturas Hispânicas e Lusófonas I: Poesia	60h
Literaturas Hispânicas e Lusófonas II: Poesia	60h
Literaturas Hispânicas e Lusófonas III: Narrativa	60h
Literaturas Hispânicas e Lusófonas IV: Romance	60h
Literaturas Hispânicas e Lusófonas V: Teatro	60h
Literatura e Cultura I	60h
Literatura e Cultura II	60h
Pensamento Crítico Latino-americano	60h
Pesquisa aplicada à Língua Espanhola, Língua Portuguesa e suas Literaturas	60h
CARGA HORÁRIA TOTAL	1.680h

EIXO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	
Estágio Supervisionado I – Espanhol e Português	150h
Estágio Supervisionado II - Espanhol e Português	105h
Estágio Supervisionado III - Espanhol e Português	150h
CARGA HORÁRIA TOTAL	405h

EIXO DE COMPONENTES ELETIVOS	
Ensino-aprendizagem de Português para Estrangeiros	60h
Fundamentos de Arte e Cultura no Universo Hispânico	60h
Língua e Literatura Latina	60h
Literatura da Paraíba	60h
Literatura do Nordeste	60h
Práticas de intercâmbio linguístico-cultural via Teletandem	60h
Sociolinguística	60h

Tópicos especiais para o ENADE	60h
O audiovisual como mediador do processo de ensino-aprendizagem de língua(gens)	60h
Oficinas de análise e produção de materiais didáticos digitais	60h
Psicolinguística	60h
Representações da cultura escolar no cinema	60h
CARGA HORÁRIA TOTAL	240h

EIXO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
Trabalho de Conclusão de Curso I	60h
Trabalho de Conclusão de Curso II	60h
CARGA HORÁRIA TOTAL	120h

10. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Letras Português Espanhol, na modalidade a distância, se apresenta em áreas que se interconectam de forma que, em cada área, o estudante terá contato com as diferentes abordagens curriculares.

Além disso, estabelece 200 horas para serem cumpridas em atividades acadêmico-científico-culturais (AACC) que visam permitir ao aluno uma maior inserção no meio acadêmico, participando e compartilhando seus conhecimentos com os dos colegas e professores. Essa carga horária será distribuída ao longo de oito semestres e computada, desde que comprovada oficialmente, estando de acordo com o quadro a seguir:

Certificados	Pontuação Máxima
Apresentação de Trabalho em Eventos na Área da Graduação e/ou Áreas Afins	* 2h por evento 30h máximo
Atividades Artístico-Culturais	2h por evento 20h máximo
Cursos de Língua Estrangeira Presenciais ou a Distância	30h por semestre 60h máximo
Cursos Técnicos, Cursos à Distância, Cursos de Formação na Área da Graduação	20h por curso 40h máximo
Cursos Técnicos, Cursos à Distância, Cursos de Formação na Área Afins	5h por curso 25h máximo
Estágio Curricular Eletivo ou Não-Obrigatório	40h por estágio 80h máximo
Grupos de Estudo	20h por semestre 40h máximo
Organização de Eventos na Área da Graduação e/ou Áreas Afins	20h por evento 40h máximo
Participação como Ouvinte em Defesas de TCC	2h por defesa

	10 máximo (20h)
Participação em Programas de Educação Tutorial PET	20h por semestre 40h máximo
Participação em Atividades de Ensino	40h por semestre 80h máximo
Participação em Eventos em Áreas Afins	2h por evento 30h máximo
Participação em Eventos na Área da Graduação	2h por evento 30h máximo
Participação em PIBIC	40h por semestre 80h máximo
Participação em PIBID	40h por semestre 80h máximo
Participação no Programa de Residência Pedagógica	40h por semestre 80h máximo
Participação em Programas de Monitoria	20h por semestre 40h máximo
Participação em Projetos e Programas de Extensão (docente)	40h por semestre 80h máximo
Participação em Projetos e Programas de Extensão (discente)	30h por semestre 60h máximo
Participação em Projetos e Programas de Pesquisa	30h por semestre 60h máximo
Participação em Representação Estudantil	15h por semestre 30h máximo
Publicação de Artigos em Jornais, Revistas ou em Eventos da Área	15h por public. 60h máximo
Publicação de Livro ou Capítulos de Livro	20h por public. 80h máximo
Tutoria	20h por semestre 40h máximo

Observação:

* Padrão de 2h caso o certificado não apresente a quantidade de horas.

Ainda na direção da flexibilidade, define-se a concepção de Estágio Supervisionado que deve ser cumprido em 405 horas de atividades, sendo que para a formação de professores em serviço as diretrizes colocadas pela Lei 9.394/96, de acordo com o disposto no art. 65 que se aplica à formação em serviço do educador, os quais estão contemplados no parágrafo único do Art. 1º da Resolução CNE/CP 2/2002 é permitido o aproveitamento de 200 horas de atividades como estágio supervisionado. Considerando-se a particularidade dos alunos que já se encontram em exercício, fazendo sentido tomar a prática docente como a experiência a ser refletida e a sala de aula como campo do estágio.

A definição da carga horária do curso está mediada por um conjunto de saberes e práticas que se integram, visando uma formação autônoma, responsável e crítica. Nesse sentido, as disciplinas e as demais atividades são organizadas para permitir o aprofundamento e a reflexão dos conteúdos que integram os conhecimentos específicos da área (aqueles de formação docente) elegendo como elementos de ligação e problematização a experiência docente e a realidade socioambiental do espaço semiárido nordestino como tema gerador que orientará a prática dialógica dessa formação de educadores-alunos. Dessa perspectiva, constrói-se uma transversalidade entre os conteúdos específicos, da formação docente e de outras ciências em uma escala local e global, verticalizando-se o processo ensino-aprendizagem em uma perspectiva interdisciplinar.

TIPO	CARGA HORÁRIA	%
Componentes Básicos Comuns	480h	14,89
Componentes Básicos Específicos	1.780h	55,20
Componentes de Estágio	405h	12,56
Componentes de Trabalho de Conclusão de Curso	120h	3,72
Componentes Complementares Eletivos	240h	7,44
Atividades Complementares	200h	6,20
CARGA HORÁRIA TOTAL	3.225h	100

11. PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Semestre 1						
Componentes Curriculares	Carga horária distribuída					Pré-requisito
	D.	L.	O.	P.	Total	
Língua Portuguesa I: Letramentos	60h				60h	
Língua Espanhola I: Estudos gramaticais e comunicativos de nível básico	60h				60h	
Estudos Linguísticos I: Fundamentos da Linguística Contemporânea	60h				60h	
Literaturas Hispânicas e Lusófonas I: Poesia	60h				60h	
Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão Social	60h				60h	
Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem de Língua(gens)	60h				60h	
Seminário Temático I				20h	20h	
Total	300h			20h	320h	

Semestre 2						
Componentes Curriculares	Carga horária distribuída					Pré-requisito
	D.	L.	O.	P.	Total	
Língua Portuguesa II: Morfologia e Sintaxe	60h				60h	
Língua Espanhola II: Estudos gramaticais e comunicativos de nível intermediário	60h				60h	
Estudos Contrastivos I: Fonética da Língua Portuguesa e da Língua Espanhola	60h				60h	
Língua Brasileira de Sinais I	60h				60h	
Literaturas Hispânicas e Lusófonas II: Poesia	60h				60h	
Filosofia da Educação	60h				60h	
Seminário Temático II				20h	20h	
Total	300h			20h	320h	

Semestre 3						
Componentes Curriculares	Carga horária distribuída					Pré-requisito
	D.	L.	O.	P.	Total	
Língua Portuguesa III: Semântica e Pragmática	60h				60h	
Língua Espanhola III: Estudos gramaticais e comunicativos de nível avançado	60h				60h	
Estudos Contrastivos II: Contrastes gramaticais Português X Espanhol	60h				60h	
Literaturas Hispânicas e Lusófonas III: Narrativa	60h				60h	
Sociologia da Educação	60h				60h	
Educação, Diversidade e Inclusão	60h				60h	
Seminário Temático III				20h	20h	
Total	300h			20h	320h	

Semestre 4						
Componentes Curriculares	Carga horária distribuída					Pré-requisito
	D.	L.	O.	P.	Total	
Língua Portuguesa IV: Práticas de Leitura e Escrita	60h				60h	
Língua Espanhola IV: Compreensão leitora e expressão escrita	60h				60h	
Psicologia, desenvolvimento e aprendizagem	60h				60h	
Literaturas Hispânicas e Lusófonas III: Narrativa	60h				60h	
Literaturas Hispânicas e Lusófonas IV: Romance	60h				60h	
Estudos Discursivos I: Teoria Dialógica da Linguagem	60h				60h	
Seminário Temático IV				20h	20h	
Total	300h			20h	320h	

Semestre 5						
Componentes Curriculares	Carga horária distribuída					Pré-requisito
	D.	L.	O.	P.	Total	
Eletiva	60h				60h	
Eletiva	60h				60h	
Literaturas Hispânicas e Lusófonas V: Teatro	60h				60h	
Literatura e Cultura I	60h				60h	
Estudos Discursivos II: Análise de Discurso	60h				60h	
Estudos Linguísticos V: Políticas Linguísticas	60h				60h	
Seminário Temático V				20h	20h	
Total	300h			20h	320h	

Semestre 6						
Componentes Curriculares	Carga horária distribuída					Pré-requisito
	D.	L.	O.	P.	Total	
Estudos Linguísticos II: Teorias de aquisição/aprendizagem de Língua Materna e Estrangeira	60h				60h	
OTEC - Organização do trabalho na escola e o currículo	60h				60h	
Estudos Contrastivos III: História das Línguas Espanhola e Portuguesa	60h				60h	
Literatura e Cultura II	60h				60h	
Estágio Supervisionado I – Espanhol e Português			150h		150h	
Total	240h		150h		390h	

Semestre 7						
Componentes Curriculares	Carga horária distribuída					Pré-requisito
	D.	L.	O.	P.	Total	
Estudos Linguísticos III: Métodos, técnicas e abordagens mediadoras do ensino de Espanhol Língua Estrangeira e suas literaturas	60h				60h	
Estudos Linguísticos IV: Métodos, técnicas e abordagens mediadoras do ensino de Português Língua Materna e suas literaturas	60h				60h	
Eletiva	60h				60h	
TCC I			60h		60h	
Estágio Supervisionado II - Espanhol e Português (105h)			105h		105h	
Total	180h		165h		345h	

Semestre 8						
Componentes Curriculares	Carga horária distribuída					Pré-requisito
	D.	L.	O.	P.	Total	
Pensamento Crítico Latino-Americano	60h				60h	
Teoria e Prática a Tradução	60h				60h	
TCC II			60h		60h	
Eletiva	60h				60h	
Estágio Supervisionado III - Espanhol e Português			150h		150h	
Total	1800h		210h		390h	

12. EMENTAS

EIXO BÁSICO COMUM

Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão Social	60h
Ementa: Direitos Humanos: conceitos, processos históricos e legislações básicas (internacional e nacional). Diretrizes e Políticas Nacionais de Direitos Humanos. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica: questões étnico-raciais (negros/as, quilombolas, indígenas e ciganos), populações do campo, pessoas com deficiência, gênero, sexualidade, religião e outras. Sociedade em rede e a luta pela superação das desigualdades.	
Referências: ANDRADE, Marcelo; CANDAU, Vera Maria et al. Educação em Direitos Humanos e Formação de Professores(as) . São Paulo: Cortez, 2013. CANDAU, Vera M.; SACAVINO, Susana B. Educação – Temas e Debates . Rio de Janeiro: Novamerica; 7 Letras, 2015. FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra; ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares; DIAS, Adelaide Alves (Orgs.). Direitos Humanos na Educação Superior : subsídios para a Educação em Direitos Humanos na Pedagogia. João Pessoa: Ed. Universitária, 2010. FLORES, Elio Chaves; FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra et al. (Orgs). Educação EM Direitos Humanos & Educação PARA Direitos Humanos . João Pessoa: Ed. Universitária, 2014. SANTIAGO, Mylene Cristina et al. Educação Intercultural – Desafios e possibilidades. Petrópolis: Vozes, 2013. SCHILING, Flávia. Educação e Direitos Humanos – Percepções sobre a escola justa . São Paulo: Cortez, 2014.	

Língua Brasileira de Sinais	60h
Ementa: Iniciação a Língua Brasileira de Sinais: sinalização básica. Introdução à gramática de Libras. A educação de surdos no Brasil. Cultura surda e a produção literária. Emprego da LIBRAS em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia,	

sintaxe e semântica. Prática do uso da LIBRAS em situações discursivas mais formais.

Referências:

BRITO, Lucinda Ferreira Brito. **Por uma gramática da língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro UFRJ, 1995.

COUTINHO, Denise. **Libras e língua portuguesa**: semelhanças e diferenças. Vol. 1. João Pessoa: Arpoador, 1998.

COUTINHO, Denise. **Libras e língua portuguesa**: semelhanças e diferenças. Vol. 2. João Pessoa: Arpoador, 2000.

QUADROS, Ronice Muller de & KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artemed, 2004.

FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto**: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2001

SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez**: Um olhar sobre a diferença. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: 70 Editora UFSC, 2008.

Sociologia da Educação	60h
-------------------------------	------------

Ementa:

Contexto histórico do surgimento e desenvolvimento da Sociologia. Correntes clássicas do pensamento sociológico. Relações educação e sociedade no Brasil. Análise sociológica dos problemas educacionais. Temas da educação escolar brasileira. A democratização da escola pública. Escola e desigualdades sociais. Escola, direitos humanos e democracia. O trabalho docente.

Referências:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: introdução à filosofia. 2. ed. rev. Atual. São Paulo: Moderna, 1993.

ARANHA, M. L., A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção primeiros passos: 20).

CARVALHO, Alonso Bezerra de; SILVA, Wilton Carlos Lima da (Orgs). **Sociologia e educação**: leituras e interpretações. São Paulo: AVERCAMP, 2006.

HYPOLITO, Álvaro L. Moreira. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero**. Campinas: Papirus, 1999. (p.47-76)

KRUPPA, Sônia Maria Portella. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia?** São Paulo: Círculo do Livro, [s.d]. (Primeiros Passos, V. 12).

Filosofia da Educação	60h
Ementa: Concepção de ser humano e de modelo educativo na antiguidade, na idade média, no liberalismo, no marxismo e no neoliberalismo. A racionalidade moderna e seus paradigmas: positivismo, marxismo e fenomenologia. Trabalho e educação: o trabalho como principal mediação da experiência humana. Alienação e educação: alienação em Feuerbach e Hegel; alienação na produção: taylorismo, fordismo e Toyotismo; alienação em Marx: o fetichismo da mercadoria e a reificação do trabalhador; as relações entre alienação e educação na atualidade.	
Referências: CAMBI, Franco. História da Pedagogia. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora Unesp, 1999. MÉSZÁROS, István. A Teoria da Alienação em Marx. São Paulo: Boitempo Editorial. 2006. TONET, Ivo. Educação contra o Capital. Maceió: Edufal, 2007. GILES, Thomas Ranson. Filosofia da educação. São Paulo: EPU, 1993.	

Didática	60h
Ementa: Prática educativa e sociedade. O objeto de estudo da Didática. Teorias educacionais da modernidade e da contemporaneidade que fundamentam a ação docente. Planejamento do trabalho pedagógico: Plano de Curso, Plano de Aula, Sequência Didática e Projeto Didático. Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas. As relações pedagógicas na sala de aula.	
Referências: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. MEC/CONSED/UNDIME. 2015.	

COMENIUS, J. Amos. **Didáctica Magna**. 3 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** - Saberes necessários à prática educativa - 43ª ed. São Paulo; Paz e Terra, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos e ALVES, Nilda (orgs.) **Temas de pedagogia**: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem**: Práticas de Mudança – por uma práxis transformadora. 5 ed. São Paulo: Libertad, 2003.

_____. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

_____. **Planejamento**: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 5 ed. São Paulo: Libertad, 1999.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 33 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LA TAILLE, Yves de; PEDRO-SILVA, Nelson; JUSTO, José Sterza. **Indisciplina/disciplina**: ética, moral e ação do professor. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RIBEIRO, Maria de Lourdes e RODRÍGUEZ, Margarita Victoria. DERMEVAL SAVIANI: **Notas para uma releitura da Pedagogia Histórico-Crítica** - UNIUBE / MG. Disponível em < <http://pt.scribd.com/doc/57419651/saviani-biografia>

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem de Língua(gens)	60h
Ementa: As eras Tecnológicas. Os avanços tecnológicos e a evolução dos computadores. A História da Internet e suas Webs. Recursos Interativos de aprendizagem. Sequências didáticas com o uso de recursos tecnológicos para o ensino e aprendizagem de línguas. Contribuições de projetos que evidenciem e priorizem o	

processo de ensino e aprendizagem de línguas. Letramento digital e audiovisual. Redes sociais e ensino de línguas.

Referências:

ARAÚJO, J.; LEFFA, V. Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender? São Paulo: Parábola, 2016.

GARCÍA, Germán Ruipérez. La enseñanza de lenguas asistidas por ordenador (ELAO). In: Vademécun – para la formación de profesores: Enseñar español como segunda lengua (L2)/ Lengua Extranjera (LE). SGEL. Madrid, 2004.

GARCÍA, Marta Higuera. Internet en la enseñanza del Español. In: 122 Vademécun – para la formación de profesores: Enseñar español como segunda lengua (L2)/ Lengua Extranjera (LE). SGEL. Madrid, 2004.

RAMMÉ, V. Tandem: guia para uma aprendizagem solidária / Tandem: guia para un aprendizaje solidario. Curitiba: Valdilena Rammé, 2014.

ROJO, R. H. R; MOURA, E. (Orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R (Org.). Escol@ Conectad@: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

Psicologia, desenvolvimento e aprendizagem

60h

Ementa:

Introdução aos aspectos históricos da Psicologia na educação. As abordagens dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem: comportamental, cognitiva, histórico-cultural, humanista e psicanalítica. A Psicologia e suas interfaces com a educação: temas contemporâneos.

Referências:

CARRARA, Kester (org.). Introdução à Psicologia da Educação. São Paulo: Avercamp, 2004.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús e col. Desenvolvimento psicológico e educação 2: psicologia da educação escolar. 2ª edição. Porto Alegre: Arned, 2004.

GAMEZ, LUCIANO. Psicologia da educação. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

NUNES, A. I. B. L. & SILVEIRA, R. N. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos. Brasília, DF: Liber Livro, 2011.

OTEC - Organização do trabalho na escola e o currículo	60h
Ementa: A gestão e a organização política, jurídica e histórica da Educação Brasileira. Dimensões administrativa, financeira e pedagógica da organização da escola. Currículo: significados, diretrizes e propostas para o Ensino Fundamental e Médio. Planejamento e Avaliação Educacional.	
Referências: CARNEIRO, M. A. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 25ª ed. Petrópolis: Vozes. 2015. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. FRIGOTTO, Gaudêncio. Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI. In: Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 46, pp. 235- 274, jan./abr. 2011. MICHELS, Maria Helena. Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar. In: Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 33 set./dez. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a03v1133.pdf. Acesso em: 01 de abril 2014. MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa e SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículos, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.	

EIXO DE COMPONENTES BÁSICOS ESPECÍFICOS

Língua Portuguesa I: Letramentos	60h
Ementa: Prática de leitura, escrita e divulgação de textos científicos: planejamento, produção de textos e apresentação formal. Tipologia de gêneros textuais acadêmicos (arquitetura textual e aspectos ideológicos do fazer científico). Análise de textos acadêmicos e elaboração de fichas, resumos, resenhas, artigos científicos.	
Referências: FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1991.	

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo** – leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

_____. **Resenha** – leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

_____. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Redação acadêmica** – princípios básicos. Santa Maria: Laboratório de Leitura e Redação – DLEM/UFSM, 2002.

PEREIRA, Regina Celi Mendes. (Org.). **Ateliê de gêneros acadêmicos**: didatização e construção de saberes. João Pessoa: Idéia, 2014, v. 1, p. 347-380.

SOARES, Magda B. CAMPOS, Edson N. **Técnicas de redação**: as articulações lingüísticas como técnica de pensamento. 22. ed. Reimpressão Rio de Janeiro: Ao livro Técnico. 2004.

VAL, M. G. C. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Língua Portuguesa II: Morfologia e Sintaxe	60h
Ementa: Relação entre morfologia e sintaxe. Forma e função. Classes de palavras: perspectiva tradicional e perspectivas linguísticas.	
Referências: BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. CARONE, Flávia de Barros. Morfossintaxe. 4. ed. São Paulo: Ática, 1994. CASTILHO, A. T. de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 5ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. MACAMBIRA, José Rebouças. A Estrutura morfo-sintática do português: aplicação do estruturalismo linguístico. 10a ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.	

Língua Portuguesa III: Semântica e Pragmática	60h
Ementa: Visão geral das subáreas da semântica: história, objetos, conceitos e metodologias de análise. Semântica e o ensino de Língua Portuguesa. Pragmática: história, objetos, conceitos e metodologias de análise. Pragmática e o ensino de Língua Portuguesa.	
Referências: CANÇADO, Márcia. Manual de Semântica . São Paulo: Contexto, 2012. FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística II: princípios de análise . São Paulo: Contexto, 2003. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras . v. 2. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. ARMENGAUD, Françoise. A pragmática . São Paulo: Parábola, 2006. AUSTIN, John Langshaw. Quando dizer é fazer . Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. ILARI, Rodolfo; GERALDI, José Wanderley. Semântica . São Paulo: Ática, 1985.	

Língua Portuguesa IV: Práticas de Leitura e Escrita	60h
Ementa: Práticas de leitura e escrita a partir dos pressupostos da linguística textual e das teorias do gêneros textuais/discursivos.	
Referências: BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do Discurso . Rio de Janeiro: Editora 34, 2016. BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal . São Paulo: Martins Fontes, 2003. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola, 2008. ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos . São Paulo: Parábola, 2015. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola . São Paulo: Parábola, 2012. ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís Sales (Orgs.). Gêneros orais e escritos na escola . SP: Mercado de Letras, 2004. SIGNORINI, Inês. [Re]discutir texto, gênero e discurso . São Paulo: Parábola, 2008.	

Língua Espanhola I: Estudos gramaticais e comunicativos de nível básico	60h
Ementa: Iniciação aos estudos básicos das estruturas léxico-gramaticais em nível A1-A2, do sistema fonético/fonológico, ortográfico, semântico e pragmático da língua espanhola em contraste com seus correspondentes no português. Estudo das funções comunicativas de nível básico, de modo a integrar com as principais Habilidades Comunicativas de Expressão oral e escrita, Compreensão auditiva e leitora; Competências linguística, discursiva, estratégica e cultural.	
Referências: ARAGONÉS, L. y PALENCIA, R. Gramática de uso de español para extranjeros. Madrid: SM, 2003. CHOZAS, D. y DORNELES, F. Dificultades del español para brasileños. Madrid: SM, 2003. CALZADO, A. Gramática Esencial – Con el español que se habla hoy en España y en América Latina. Madrid: SM, 2002. DUARTE, C. A Diferencias de usos gramaticales entre español/português. Madrid: Edinumen, 1999. FANJUL, A. (org.). Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo: Moderna, 2005. GONZALEZ HERMOSO, Alfredo. Conjugar es fácil. Madrid: Edelsa, 2000. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA Y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA : Diccionario panhispánico de dudas: Madrid, Santillana, 2005. SECO, M. Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española. 10ª Ed. Madrid, Espasa, 2001. UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES et al. Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. VIUDEZ, Francisca Castro; BALLESTEROS, Pilar Díaz; DÍEZ, Ignacio Rodero; FRANCO, Carmen Sardinero. Español en Marcha Nivel Básico (A1 + A2): Libro del Alumno. Madrid: SGEL, 2010.	

VIUDEZ, Francisca Castro; BALLESTEROS, Pilar Díaz; DÍEZ, Ignacio Roderó; FRANCO, Carmen Sardinero. Español en Marcha Nivel Básico (A1 + A2): Cuaderno de Ejercicios. Madrid: SGEL, 2010.

Língua Espanhola II: Estudos gramaticais e comunicativos de nível intermediário	60h
--	------------

Ementa:

Sequência de estudos intermediário das estruturas léxico-gramaticais em nível B1, do sistema fonético/fonológico, ortográfico, semântico e pragmático da língua espanhola em contraste com seus correspondentes no português. Estudo das funções comunicativas de nível básico, de modo a integrar com as principais Habilidades Comunicativas de Expressão oral e escrita, Compreensão auditiva e leitora; Competências linguística, discursiva, estratégica e cultural.

Referências:

BALLESTEROS, Pilar Díaz; DIEZ, Ignacio Roderó y VIUDEZ, Francisca Castro. Español en marcha 2- libro del alumno. Madrid: SGEL, 2005.

BALLESTEROS, Pilar Díaz; DIEZ, Ignacio Roderó y VIUDEZ, Francisca Castro. Español en marcha 2 - Cuaderno de ejercicios. Madrid: SGEL, 2005.

CASTRO VIUDEZ, Francisca. Uso de la gramática española: intermedio gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE. Madrid: Edelsa, 2010.

PERIS, Ernesto; BAULENAS, Neus. Gente 2 – Livro do Aluno (Curso de Español para Brasileños). Barcelona: Difusión, 2004.

PERIS, Ernesto; GILA, Pablo; BAULENAS, Neus. Gente 2 – Libro de Trabajo (Curso de Español para Extranjeros). Barcelona: Difusión, 2004.

Língua Espanhola III: Estudos gramaticais e comunicativos de nível avançado	60h
--	------------

Ementa:

Estudos avançados das estruturas léxico-gramaticais em nível B2-C1, do sistema fonético/fonológico, ortográfico, semântico e pragmático da língua espanhola em contraste com seus correspondentes no português. Estudo das funções comunicativas de nível básico, de modo a integrar com as principais Habilidades

Comunicativas de Expressão oral e escrita, Compreensão auditiva e leitora; Competências linguística, discursiva, estratégica e cultural.

Referências:

ALARCOS Llorach, Emilio. Gramática de la lengua española. Madrid, Espasa-Calpe, 2001.

BALLESTEROS, Pilar Diaz; DIEZ, Ignacio Roderio y VIUDEZ, Francisca Castro. Español en marcha 3- libro del alumno. Madrid: SGEL, 2005.

BALLESTEROS, Pilar Diaz; DIEZ, Ignacio Roderio y VIUDEZ, Francisca Castro. Español en marcha 3- Cuaderno de ejercicios. Madrid: SGEL, 2005

BALLESTEROS, M. P. Ser, estar y verbos de cambio. Madrid: Arco, 1988.

CASTRO, F. Uso de la gramática. (Elemental, intermedio, avanzado). Madrid. Edelsa.

ERES FERNÁNDEZ, Gretel (coord.) Expresiones idiomáticas. Valores y usos. S. Paulo, Ática, 2004.

GILI GAYA, S. Curso Superior de Sintaxis Española. Madrid: Gredos, 1986.

LOSANA, José Emilio. Practica tu español: los tiempos de pasado. Madrid: SGEL, 2006. MARCHANTE, Pilar. Practica tu español: marcadores del discurso. Madrid: SGEL, 2008.

MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 386 p. I v.

MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la idea a la lengua. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 369 p. II v.

SARMIENTO, R.; ESPARZA, M. A. Los pronombres. Madrid: SGEL, 1994.

Língua Espanhola IV: Compreensão auditiva e expressão oral

60h

Ementa:

Desenvolvimento prático-intermediário das habilidades de Expressão oral e Compreensão Auditiva com vistas a conferir fluência em língua espanhola;

Referências:

ALFARO, M. S.; HERMOSO, A. G. Para Comprender Mensajes Orales de la Vida Cotidiana. Madrid: Edelsa, 2002.

ÁLVAREZ, Miriam. Cuadernos de lengua española: Tipos de escrito I: narración y descripción. Madrid: Arco Libros, 2000.

_____. Cuadernos de lengua española: Tipos de escrito II: exposición y argumentación. Madrid: Arco Libros, 2000.

CASADO VELARDE, Manuel. Introducción a la gramática del texto del español. Madrid: Arco Libros, 1993.

FERNÁNDEZ, F. M. Producción, Expresión e Interacción Oral. Madrid: Arco Libros, 2002.

GARCÍA, Á. L. Comprensión oral del español. Madrid: Arco Libros, 2002.

GUILLÉN, Belén Artuñedo; SÁINZ M. Teresa González. Taller de Escritura / Guía Didáctica: niveles intermedio y avanzado. Madrid: Edinumen, 2001.

_____. Taller de Escritura Cuaderno de Actividades. Madrid: Edinumen, 2000.

LERALTA, Susana Martín. Todo oídos: clase de comprensión auditiva. Editorial Difusión, 2011.

LÓPEZ GARCÍA, A. Comprensión oral del español. Cuadernos de Didáctica del Español E/LE. Madrid: Arco/ Libros, 2002,

MONTOLÍO. Estrella. Conectores de la lengua escrita. Madrid: Ariel, 2001.

Estudos Contrastivos I: Fonética da Língua Espanhola e Portuguesa	60h
Ementa: Breve introdução teórico-epistemológica da Linguagem à luz da abordagem Saussuriana. A classificação dos sons da linguagem do ponto de vista articulatorio. Os fundamentos dos estudos da Fonética e da Fonologia. Fonemas, Alófonos e Grafemas. Estudo contrastivo da Fonética Segmental e suprasegmental da língua espanhola e língua portuguesa.	
Referências: ÁLVARES, Ma. P. N; RODRÍGUEZ, J. R. F; MARTÍNEZ. Español lengua extranjera en Fonética. Medio A2-B1. Anaya, Madrid, 2008. BOIX, Joaquim Llisterri. Introducción a la fonética: el método experimental. España: [s.n.],1991. FERNÁNDEZ, J. G. Panorama de la fonología española actual. Madrid: Arco Libros, 2000. FERNÁNDEZ, Juana Gil. Fonética para profesores de español: de la teoría a la práctica – Manual de formación de profesores 2/L. Arco libros. Madrid, 2007.	

GUIART, Jorge M. Sonido y sentido – teoría y práctica de la pronunciación del español contemporáneo con audio CD. Washington, DC: Georgetown University, 2004.

LLORACH, E. A. Fonología española. 4. ed. Madrid: Gredos, 1991.

MASIP, Vicente. Fonología y ortografía españolas – Curso integrado para brasileños. 3a tiragem. Ed. Bagaço. Recife, 2004.

NUÑO, M. P. y F., J. R. Ejercicios de fonética. Madrid: Universidad de Alcalá, 2002

Ortografía de la lengua española. Real Academia Española- Asociación de Academias de la lengua Española. Madrid, 2010.

QUILIS, Antonio. Principios de fonología y fonética españolas. 5. ed. Madrid: Cuadernos de lengua española 2003.

_____. Tratado de Fonología y Fonética Españolas. Madrid: Gredos, 1993.

SÁNCHEZ, L.; TORREGO, Leonardo Gómez. Gramática didáctica del español. São Paulo: Edições SM, 2005.

Estudos Contrastivos II: Contrastes gramaticais Espanhol X Português	60h
Ementa: Considerações sobre a linguística Contrastiva e seus conceitos. Abordagem das dificuldades do estudante brasileiro no aprendizado da Língua Espanhola em todos os seus níveis linguísticos. As divergências gramaticais entre a Língua Portuguesa e a Língua Espanhola. Análise contrastiva Português-Espanhol observando suas semelhanças e diferenças para estabelecer as diferenças estruturais entre as duas línguas enfocando os principais aspectos.	
Referências: BARALO, Marta. La adquisición del español como lengua extranjera. Madrid: Arco libros, 2011. DUARTE, Cristina Aparecida. Diferencias de usos gramaticales entre español/portugués. 2 ed. Madrid: Editorial Edinuem, 2005. CHOZAS, Diego; Dorneles, Flávia. Dificultades del español para brasileños. Madrid: Ediciones SM, 2003. DURÃO, A. B. de A. B. Análisis de errores en la interlengua de brasileños	

aprendices de español y de españoles aprendices de portugués. Londrina: Edue, 2004.

GARGALLO, Isabel Santos. La lingüística aplicada y la lingüística contrastiva. Madrid: Editorial Síntesis, 1993.

MORENO, Concha; ERES FÉRNANDEZ, Gretel. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.

MASIP, Vicente. Gente que pronuncia bien. Barcelona: Difusión, 1998.

SEDYCIAS, João (Org.). O ensino do espanhol no Brasil: presente, passado e futuro. São Paulo: Parábolas Editorial, 2005.

Estudos Contrastivos III: História das Línguas Espanhola e Portuguesa	60h
--	------------

Ementa:

Fundamentos da Linguística Histórica: aspectos diacrônicos, sincrônicos e mudança linguística. O Latim como base constitutiva da Língua Espanhola e da Língua Portuguesa. História da Língua Espanhola e da Língua Portuguesa: origem, expansão e variação.

Referências:

AGUILAR, Rafael Cano. El español a través de los tiempos. Madrid: Arco Libros, 2008.

ALVAR, Manuel. Español de las dos orillas. Madrid: Mapfre, 1991.

ASTRAIN, Luís Núñez. El euskera arcaico: extensión y parentesco. Rentería: Ayuntamiento de Rentería, 2002.

BADIA, Dolors. Llengua Catalana. Barcelona: L'Alber, 2000.

BASSETO, Bruno Fregani. Elementos de Filologia Românica: história externa das Línguas. Vol 1. SP: EDUSP, 2001, p.17-42.

FARACO, Carlos Alberto. Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FERNÁNDEZ, María Rosa. Lingua Galega. A Coruña: Xunta de Galicia, 1999

LAPESA, Rafael. Historia de la lengua española. Madrid: Editorial Gredos, 1981.

LÓPEZ, Javier Medina. Historia de la lengua española I. Español medieval. Madrid: Arco libros, 2003.

MORALES, López Humberto. La andadura del español por el mundo. Madrid:

Editorial Taurus, 2010.

PENNY, Ralph. Gramática histórica del español. Barcelona: Editorial Ariel, 2014.

PIDAL, Ramón Menéndez. Manual de gramática histórica española. Madrid: Espasa-Calpe, 1980.

POSNER, Rebecca. Las lenguas romances. Madrid: Cátedra, 1996.

WEINBERG, Ma Beatriz Fontanella. El español de América. Madrid: Mapfre, 1992

Estudos Contrastivos IV: Teoria e Prática da Tradução	60h
Ementa: Estudo dos diversos modelos da teoria e prática da tradução. O contato entre línguas e o problema da equivalência. O conceito de fidelidade: ganhos e perdas. Os limites da tradução. Estudo das estratégias de tradução direta e inversa. Procedimentos básicos de tradução e estilo na língua espanhola e portuguesa. Análise do léxico geral e especializado. Análise contrastiva de aspectos pragmáticos, culturais e linguísticos entre o português e o espanhol.	
Referências: AGUILERA, Elvira Cámara. Hacia una traducción de calidad: técnicas de revisión y corrección de errores. Granada: Grupo Editorial Universitario, [20--?]. 181 p. ISBN 84-95276-05-4. CONSUELO GONZALO GARCÍA (ED.); VALENTÍN GARCÍA YEBRA (ED.). Documentación, terminología y traducción Madrid: Ed. Síntesis, 2005. REY, Jesús Torres del. La interfaz de la traducción formación de traductores y nuevas tecnologías. Granada: COMARES, 2005. 228 p. il. (Interlingua). ISBN 84-8444-937-8 CONSUELO GONZALO GARCÍA (ED.); VALENTÍN GARCÍA YEBRA (ED.). Manual de documentación y terminología para La traducción especializada. Madrid: Arco/Libros, 2004	

Estudos Linguísticos I: Fundamentos da Linguística Contemporânea	60h
Ementa: Histórico dos estudos da linguagem que precederam a Linguística. Caracterização do objeto de estudo da Linguística. Evolução dos estudos linguísticos: estruturalismo, gerativismo e funcionalismo.	
Referências: BIDERMAN, Teresa. Teorias Linguísticas. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BORBA, F. S. Introdução aos estudos lingüísticos. 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003. CAMARA JR. J. M. Dicionário de Linguística e gramática. 16.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. CARVALHO, Castelar de. Para compreender Saussure. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, M. R.; MARTELOTTA, M. E. (Orgs.) Linguística funcional: teoria e prática. Rio de janeiro: DP&A, 2003. DUBOIS, Jean et al. Dicionário de Linguística. São Paulo: Cultrix, 1997. FIORIN, L. J. (Org.) Introdução à Linguística. v. I. São Paulo: Contexto, 2002. _____. Linguística? Que é isso? São Paulo: Contexto, 2013. LOPES, E. Fundamentos da Linguística contemporânea. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2001. MARTELOTTA, Mário Eduardo. Manual de Linguística. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. MARTIN, Robert. Para entender a Linguística. São Paulo: Parábola, 2003. MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina.(Orgs.) Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. 24. ed. São Paulo: 67 Cultrix, 2002. VALENTE, André. A linguagem nossa de cada dia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. XAVIER, Antônio; CORTEZ, Suzana (Orgs.) Conversas com Lingüistas. São Paulo: Parábola, 2003. WEEDWOOD, Bárbara. História concisa da Linguística. São Paulo: Parábola, 2002.	

Estudos Linguísticos II: Teorias de aquisição/aprendizagem de Língua Materna e Estrangeira	60h
Ementa: Estudo das principais teorias e modelos de aquisição/aprendizagem de língua materna e estrangeiras/adicionais desde uma perspectiva (inter/trans/multi/in)disciplinar ilustrando-as com algumas representações cinematográficas.	
Referências: FINGER, Ingrid; QUADROS, Ronice Müller de. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. KAIL, Michèle. Aquisição de linguagem. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. PAIVA, V.L.M.O. Aquisição de segunda língua. São Paulo: Parábola, 2014. PAIVA, V. L. M. O. Como o sujeito vê a aquisição de língua estrangeira. <i>In</i>: Arnaldo Cortina, Sílvia Naria Gomes da Conceição Nasser. (Org.). Sujeito e linguagem. Série Trilhas Linguísticas. 17 ed., 2009, p. 29-46. REVUZ, C. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. <i>In</i>: SIGNORINI, Inês (Org.) Lingua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Fapesp, 1998, p. 213-230.	

Estudos Linguísticos III: Métodos, técnicas e abordagens mediadoras do ensino de Espanhol Língua Estrangeira e suas literaturas	60h
Ementa: Apresentação dos diferentes métodos, técnicas e meios usados no ensino de línguas estrangeiras. Diferentes concepções do ensino da Língua Estrangeira Moderna e a percepção da identidade cultural. O momento da reflexão linguística. Análise do ensino da língua espanhola na realidade educacional brasileira. Alternativas metodológicas e desenvolvimento de atividades práticas	
Referências: ALMEIDA FILHO, J.C.P. “La operación global en la enseñanza de lenguas” <i>In</i>: ALMEIDA FILHO, J.C.P. Dimensiones comunicativas en la enseñanza de lenguas. Campinas: Pontes, 2013.	

ALONSO, E. **¿Cómo ser profesor(a) y querer seguir siéndolo? – Principios y práctica de la enseñanza del español como segunda lengua** - libro de referencia para profesores y futuros profesores. 5ª ed. Madrid: Edelsa, 2000.

DAMIANOVIC, Maria Cristina. O lingüista aplicado: de um aplicador de saberes a um ativista político. **Linguagem & Ensino**, Vol. 8, n.º 2, 2005. pp. 181-196.

LOBATO, J.; GARGALLO, S. Vademécum para la formación de profesores. **Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL, 2004, pp. 369-389.

MELERO, P. **Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2000.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas**. Madrid: Cambridge University Press, 2009.

SÁNCHEZ, Aquilino. **La enseñanza de idiomas en los últimos cien años**. Métodos y enfoques. Ensayo. SGEL. Madrid, 2009.

VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. Algumas Reflexões sobre a abordagem comunicativa, o pós-método e a prática docente. **EntreLínguas**, Araraquara, v.1, n.1, 2015. p.25-41.

Estudos Linguísticos IV: Métodos, técnicas e abordagens mediadoras do ensino de Português Língua Materna e suas literaturas	60h
Ementa: História do ensino de Língua Portuguesa no Brasil. Concepções, objetivos e eixos no ensino de Língua Portuguesa. Organizações didáticas para o ensino de Língua Portuguesa na educação básica. Produção e avaliação de materiais didáticos para o ensino de Língua Portuguesa. Uso das tecnologias da informação no ensino de Língua Portuguesa. Avaliações internas e externas da área de linguagens.	
Referências: ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro & interação . São Paulo: Parábola, 2003. OLIVEIRA, Luciano Amaral. Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática . São Paulo: Parábola, 2010.	

- COSCARELLI, Carla. (Org.) **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola, 2016.
- LINO DE ARAÚJO, Denise. **Enunciado de atividades e tarefas escolares: modos de fazer**. São Paulo: Parábola, 2020.
- MEDEIROS, Marcelo. Estágio Supervisionado e literatura: reflexões antes da prática em sala de aula. In: ASSIS, Edjane Gomes de, SILVA, Marcelo Medeiros da. (Org.). **O estágio supervisionado: diálogo entre teoria e prática**. 1ed. Campina Grande: EDUEPB, 2020, v. 1, p. 107-126.
- ROJO, Roxane. (Org.) **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.
- VASCONCELOS, Silvia Ines Coneglian Carrilho de (Org.). **Ludicidade no ensino de português como língua materna e não materna**. São Paulo, SP: Mentis Abertas, 2021.

Estudos Linguísticos V: Políticas Linguísticas	60h
Ementa: Fundamentos teóricos da política linguística e da diplomacia cultural na compreensão da difusão de línguas e culturas (Português e Espanhol) no Brasil e no mundo. Referências: ARNOUX, E. N. “El conocimiento del otro en el proceso de integración regional. Propuestas para la enseñanza media”. En DA HORA, Dermeval y Rubens MARQUES DE LUCENA (orgs.): Política lingüística na América Latina, João Pessoa, Idéia/Editora Universitária, 2008. ARNOUX, E. N. Lo lingüístico es fundamental para la integración regional. Entrevista concedida as repórteres Natalia Aruguete e Bárbara Schijman, publicada no jornal Página 12. Buenos Aires, 10 de Setembro de 2012. ARNOUX, E. N. Representaciones sociolingüísticas y construcción de identidades colectivas en el Mercosur. In: CELADA, M.T. et al. Lenguas en un espacio de integración: acontecimientos, acciones, representaciones. Buenos Aires: Biblos, 2010. PECEQUILO, Cristina Soreanu. Temas da agenda internacional: o Brasil e o mundo. 2ª Ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019.	

SOUSA, S. C. T.; ROCA, M. P. (Orgs.). **Políticas linguísticas: declaradas, praticadas e percebidas**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

SOUZA, Fábio Marques; GAMA, Angela Patricia Felipe. Políticas linguísticas: falantes, estado, mídia e indústria cultural. In: Fábio Marques de Souza; Angela Patricia Felipe Gama. (Org.). **Estudos da linguagem em contexto brasileiro: limites, desafios e perspectivas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011, v. , p. 61-74.

FARACO, C. A. Alguma esperança para o mundo de língua portuguesa?. In: FARACO, C. A. **História sociopolítica da língua portuguesa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

CALVET, Louis-Jean. **As políticas lingüísticas**. Tradução: Isabel de Oliveira Duarte, Jonas Tenfen, Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial: IPOL, 2007.

DINIZ, Leandro Rodrigues Alves. **Para além das fronteiras: a política linguística brasileira de promoção internacional do português**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.

LAGARES, X. C. **Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

Estudos Discursivos I: Teoria Dialógica da Linguagem	60h
Ementa: Fundamentos teóricos e analíticos da Análise Dialógica do Discurso. Estudos do Círculo de Bakhtin e de Gêneros Textuais/Discursivos. Produção e análise de materiais didáticos para o ensino de gêneros textuais/discursivos. Referências: BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do Discurso. Rio de Janeiro: Editora 34, 2016. BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. SIGNORINI, Inês. [Re]discutir texto, gênero e discurso. São Paulo: Parábola, 2008. DI CAMARGO, Ivo Jr; SOUZA, Fábio Marques de. PENSAR AS CIÊNCIAS HUMANAS COM MIKHAIL BAKHTIN: ALGUNS POSSÍVEIS PERCURSOS DE COMPREENSÃO. ÁGUA VIVA (UNB), v. 1, p. 15-30, 2020.	

MORAES, A. M. ; SOUZA, Fábio Marques de ; CAMARGO JUNIOR, I. ; XAVIER, M. M. . O VIÉS IDEOLÓGICO DEIXARÁ DE EXISTIR? NAS TRILHAS DO DISCURSO DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA. **Letra Magna** (Online), v. 24, p. 214-228, 2020.

LIMA, JOÉLICA PEREIRA DE; SILVA, LEONARDO GOMES DA ; SOUZA, Fábio Marques de . COMPREENDENDO BAKHTIN ATRAVÉS DO SERIADO MERLÍ. **Open Minds International Journal**, v. 1, p. 56-73, 2020.

SOUZA, Fábio Marques de; OLIVEIRA, L. R. (Org.) ; HAWI, M. M. (Org.) .

Diálogos da educação com Bakhtin, Freire e Vigotski. 1. ed. São Paulo: Mentis Abertas, 2020. v. 1. 180p.

Estudos Discursivos II: Análise de Discurso	60h
Ementa: Fundamentos teóricos e analíticos da Análise de Discurso de linha francesa e/ou da Análise Crítica do Discurso. Estudos do discurso como dispositivo de leitura e de ensino. Práticas de análises discursivas.	
Referências: BRANDÃO, H. Nagamine. Introdução à análise do discurso. 3. ed. Campinas, SP: Unicamp, 1994. CHARAUDEAU, P. & MAINGUENEAU, D. Dicionário de Análise do Discurso. Tradução: Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2004. DIJK, Teun A. van. Discurso e poder. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2012. FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Brasília: UNB, 2001. FERREIRA, Maria Cristina Leandro. Análise do discurso: dos desdobramentos (30 anos de Michel Pêcheux). Campinas: Mercados das Letras, 2015. FOUCAULT, M. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 2003. GREGOLIN, M.R.V. Foucault e Pêcheux na Análise do Discurso: diálogos e duelos. São Carlos: Claraluz, 2004. INDURSKY, Freda; MITTMANN, Solange; FERREIRA, Maria Cristina Leandro. Memória e história na/da análise do discurso. Campinas: Mercado das letras, 2011. ORLANDI, Eni. A leitura e os leitores. Campinas: Pontes, 1998.	

_____. **Análise do discurso:** princípios de procedimentos. Campinas: Pontes, 2001.

_____. **Discurso e leitura.** São Paulo: Cortez, 2012.

_____. **Discurso e texto:** formulação e circulação de sentidos. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.

PÊCHEUX, M. **Semântica do discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Unicamp, 1988.

_____. **O discurso:** estrutura ou acontecimento. Tradução Eni Orlandi. 5 ed. Campinas: Pontes, 2008.

_____. **Análise do discurso:** Michel Pêcheux (textos selecionados). 3 ed. Campinas: Pontes, 2012.

Literaturas Hispânicas e Lusófonas I: Poesia	60h
Ementa: Estudo teórico e comparativo de questões relativas aos vários períodos literários das literaturas hispânicas e lusófonas a partir das obras literárias. Das origens até o século XIX. Referências: ADORNO, T.W. “Conferência sobre lírica e sociedade”, in Textos escolhidos. Trad. José Lino Grünewald et. al. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Col. Os pensadores). AGAMBEN, Giorgio. O fim do poema. Trad. Sérgio Alcides. Cacto n.1. São Paulo, 2002. ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. A poética clássica. Introdução Roberto de Oliveira Brandão. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix: EDUSP, 1981. BAUDELAIRE, Charles. Poesia e prosa. Org. Ivo Barroso ; trad. Alexei Bueno et. al. Rio de Janeiro : Nova Aguilar, 2002. BÉCQUER, G.A. Rimas. Madrid: Ed. Kapeluz, 1996. BELIC, O. Análisis estructural de Textos hispanos. Madrid: El Soto, 1975. BERCEO, G. de. Milagros de Nuestra Señora. Madrid: Ediciones La Lectura, 1922. BLECUA, J.M. Historia y Textos de la literatura española. Zaragoza: Librería General, 1951.	

- BOILEAU-DESPRÉAUX, Nicolas. **A arte poética**. Int., trad. e notas Célia Berretini. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. SP: Cultrix, 1990.
- BURKE, P. **El Renacimiento**. Barcelona: Crítica, 2002.
- BUSTILLO, C. **Barroco y América Latina**. Monte Avila, Caracas, 1988.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Editora Nacional, 1980.
- CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. Belo Horizonte, Itatiaia, 1981.
- CASO GONZÁLEZ, J. Mester de Juglaría y Mester de Clerecía, ¿Dos mesteres o dos formas de hacer literatura? In: **Revista de Literatura**. Oviedo, 1997.
- CASTRO, R. **Cantares Gallegos**. Vigo: Compañel, 1863.
- CAVALCANTI PROENÇA, M. **Ritmo e poesia**. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1955.
- CORTÉS, A. Santa Teresa y su época. In: **Cuadernos Historia** 16. Madrid, 1995.
- DARÍO, Ruben. **Azul**: Prosas profanas. Ed. Andrew P. Debicki e Michael J. Doudoroff. Madrid: Alhambra, 1985.
- DARÍO, Ruben. **Azul**: Cantos de vida y esperanza. Buenos Aires: Espasa-Calpe Argentina, 1946.
- DEYERMOND, A.D. **Historia de la Literatura Española I: la edad media**. Barcelona: Ariel, 1990.
- FERNÁNDEZ GUERRA, A. **Obra poética de Francisco de Quevedo**. Madrid: Rivadeneyra, 1852.
- GÓNGORA, L. **Obras completas**. Barcelona: Quaderns Crema, 1998.
- HEIDEGGER, Martin. **Arte y poesia**. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 1997.
- JONES, R.O. **Historia de la Literatura Española II: Siglo de oro. Prosa y poesía**. Barcelona: Ariel, 1990.
- MAIKÓVSKI, Wladimir. **Poética**. São Paulo: Global Editora, 1977.
- MANRIQUE J. **Coplas por la muerte de su padre**. Ciudad de México: Núñez, 1997.
- MARTI BALLESTER, J. **San Juan de la Cruz. Noche Oscura leída hoy**. Madrid: Espasa Calpe, 2000.
- MARTÍN BAÑOS P. **El enigma de las Jarchas**. Bilbao: Universidad, 2005.

- MENÉNDEZ PIDAL, R. Poesía Oral y Cantares de Gestas. In: RICO F. **Páginas de Filología**. Barcelona:Crítica, 1980.
- MENÉNDEZ PIDAL, R. **Poema de Mío Cid**. Madrid: Ariel, 1961.
- MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 11. ed., São Paulo: Cultrix, 1973.
- MORROS, B. **Obra poética de Garcilaso de la Vega**. Madrid: Crítica, 1995.
- ORTEGA, L.A. de. **Estudio histórico, crítico e filológico sobre las cantigas del rey Alfonso X el Sabio**. Madrid: Real Academia de la Lengua Española: 1897.
- PEDRAZA JIMÉNEZ, F. **Manual de Literatura Española: La Edad Media**. Madrid: Cenlit, 2000.
- PIERCE, F. **Poesía épica del Siglo de Oro**. Madrid: Gredos, 1961.
- RUIZ, J. **El libro del buen amor**. París: Michado, 1983.
- SAN JUAN DE LA CRUZ. **Cántico espiritual y poesía completa**. Barcelona: Crítica, 2002.
- SÁNCHEZ PÉREZ, J.A. **Alfonso X**. Madrid: Aguilar, 1982
- SANTA TERESA DE JESÚS. **Obras completas**: Madrid: Biblioteca de autores cristianos, 1967.
- SANTANA, N. Poesía Medieval Galaico Portuguesa, In: PEDRAZA JIMÉNEZ, F. **Manual de Literatura Española: La Edad Media**. Madrid: Cenlit, 2000.
- SCHLEGEL, Friedrich. **Conversa sobre a poesia**. São Paulo, 1994. VALÉRY, Paul. Variedades. São Paulo: Iluminuras, 1999.
- SARAIVA, Antônio José. E LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. 16. ed. – Porto: Porto Ed., s/d.
- SERRANO A. Haro de, **Personalidad y destino de Jorge Manrique**, Biblioteca Románica Hispánica, Madrid: Edit. Gredos, 1966.
- SPINA, Segismundo. **Introdução à poética clássica**. São Paulo: FTD, 1967.
- SPITZER, L. Historia y poesía en el Cantar de Mío Cid. In: RICO F. **Páginas de Filología**. Barcelona: Crítica, 1980.
- STEEN, Edla Van. **Viver & escrever**. Volume I e II. PORTO Alegre: LPM Editores, 1981.
- URÍA MAQUA, I. **Panorama crítico del Mester de Clerecía**. Salamanca: Editorial Castalia, 2003.
- ZORITA BAYON, M. **Breve historia del siglo de Oro**. Madrid: Nowtilus. 2010

Literaturas Hispânicas e Lusófonas II: Poesia	60h
Ementa: Estudo teórico e comparativo de questões relativas aos vários períodos literários das literaturas hispânicas e lusófonas a partir das obras literárias. Do período dos séculos XX e XXI (contemporâneo).	
Referências: ALBUQUERQUE, Thays Keylla de. Poesia contemporânea: uma aproximação horizontal. IN: Revista encontros de vistas. Vol.19. UFRPE: Recife. pp. 124-136 Disponível em: https://pt.scribd.com/document/475563859/ALBUQUERQUE-Thays-Keylla-de-Poesia-contemporanea-uma-aproximacao-horizontal Acesso em: 02 maio 2021. ALEIXO, Ricardo; Aleixo, Fátima; Azevedo, Beatriz (org.). Poesia negra: hoje. São Paulo: Unicamp, 2021. Disponível em: https://www.p-o-e-s-i-a.org/dossies/ Acesso em: 30 mar. 2022. COMINO, Carmen M; SILVA, Francisco Ivan. Antologia poética hispano-brasileira. Natal, EDUFRN, 2014. EVARISTO, Conceição. Poemas da recordação e outros movimentos. Rio de Janeiro: Malê, 2017. HUIDOBRO, V. Ver y palpar (poemas 1923-1933). Edición Electrónica de la Escuela de Filosofía Universidad ARCIS, Santiago de Chile. Pdf disponible en: www.philosophia.cl. _____. Altazor o el viaje en paracaídas. Disponível em: https://www.vicentehuidobro.uchile.cl/altazor.htm Acesso em: 30 mar. 2022. LIU, Ezter. Manual para viver em outubro. IN: CAJU, Fred (org.). No entanto: dissonâncias. Paulista: Castanha Mecânica, 2019. Disponível em: https://pt.calameo.com/read/0009218466b40df7237d6. Acesso: 20 out. 2019. MIRÓ. Miró até agora. Organização de Wellington de Melo. Recife: CEPE, 2016. MISTRAL, G. Gabriela Mistral en verso y prosa. Antología. Lima: Real Academia Española / Asociación de Academias de la Lengua Española, 2010. NERUDA, P. Canto General. Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2000. Pdf disponível em: http://www.cervantesvirtual.com/obra/canto-general--0/	

_____. **Residencia en la Tierra**. Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2000. Pdf disponível em: <http://www.cervantesvirtual.com/obra/residencia-en-la-tierra--0/>

_____. **Veinte poemas de amor y una canción desesperada**. In: Antología fundamental. Santiago de Chile: Pehuén Poesía, 1988.

PUÃ, Bell. **É que dei o perdido na razão**. Paulista: Castanha Mecânica. Versão digital disponível em: <https://pt.calameo.com/read/000921846d11af07fe2b5>

Acesso: 10 jul. 2021.

Literaturas Hispânicas e Lusófonas III: Narrativa	60h
Ementa: Estudo teórico e comparativo de questões relativas aos vários períodos literários das literaturas hispânicas e lusófonas a partir das obras literárias. O enfoque está centrado em narrativas curtas: contos, crônicas e novelas.	
Referências: BELIC, Oldrich. Análisis estructural de Textos hispanos. Madrid: El Soto, 1975. BLECUA, J.M. Historia y Textos de la literatura española. Zaragoza: Librería General, 1951. BORGES, J.L. Ficciones. Buenos Aires: La Nación, 2005. _____. El Aleph. Buenos Aires: La Nación, 2005. _____. Otras inquisiciones. Buenos Aires: Sur, 1952. BRUZZONE, Félix. 76. Buenos Aires: Momofuku, 2014. CASTILLO, Miguel Del. Violeta. Revista Granta — Os melhores jovens escritores brasileiros. Rio de Janeiro: Alfaguara, pp. 242-249, 2012. _____. Violeta. In: CASTILLO, Miguel Del. Restinga: Dez contos e uma novela. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. CORTÁZAR, J. Bestiario. Buenos Aires: Punto de Lectura, 2007. _____. Final del juego. Disponible en http://www.juliocortazar.com.ar. Consultado en 07 de agosto de 2012. DIZ, M.A. Patronio y Lucanor: La lectura inteligente “en el tiempo que es turbio”. Potomac: Scripta Humanistica, 1990. EVARISTO, Conceição. Olhos d’água. Rio de Janeiro: Pallas, 2016. FERNÁNDEZ, Nona. Space Invaders. Santiago de Chile: Editorial LOM, 2013.	

- FUKS, Julián. **O Jantar**. *Revista Granta 9 – Os melhores jovens escritores brasileiros*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2012.
- JONES, R.O. **Historia de la Literatura Española II: Siglo de oro. Prosa y poesía**. Barcelona: Ariel, 1990.
- JUAN MANUEL. **Libro de los enxiemplos del Conde Lucanor et de Patronio**. Vigo: Krapf, 1902.
- KUCINSKY, Bernardo. **Você vai voltar pra mim**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
- LAZARILLO DE TORMES**. Madrid: Cátedra, 2000.
- MAYANS Y SISCAR, G. **La vida de Cervantes**. Valencia: Prometeo, 2000.
- MEYER-MINNERMAN, K. **La novela picaresca**. Concepto genérico y evolución del género. Madrid: Iberoamericana, 2008.
- ONETTI, J.C. **Cuentos Completos**. Buenos Aires: Corregidor, 1974.
- RICO, F. **Problemas del Lazarillo de Tormes**. Madrid: Cátedra, 1998.
- ROMANOS, M. **Para leer a Cervantes**. Buenos Aires: Eudeba, 1999.
- ZAMBRA, Alejandro. **Mis Documentos**. Barcelona: Anagrama, 2014. pp. 29-50.
- ZORITA BAYON, M. **Breve historia del siglo de Oro**. Madrid: Nowtilus, 2010.

Literaturas Hispânicas e Lusófonas IV: Romance	60h
Ementa: Estudo teórico e comparativo de questões relativas aos vários períodos literários das literaturas hispânicas e lusófonas a partir das obras literárias. O enfoque está centrado no gênero literário romance.	
Referências: ALCOBA, Laura. La casa de los conejos. Tradução de Leopoldo Brizuela. Buenos Aires: Edhasa, 2008. AIRA, Cesar. Cómo me hice monja. Barcelona: Mondadori, 1998. BLECUA, J.M. Historia y Textos de la literatura española. Zaragoza: Librería General, 1951. BOLAÑO, Roberto. La parte de Archimboldi. 2666. Barcelona: Anagrama, 2008. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1970. _____. Uma hipótese sobre a situação de Machado de Assis na literatura brasileira. In: BOSI, Alfredo. Machado de Assis. O enigma do olhar. São Paulo: Ática, 1999. p. 149-63.	

_____. **Dialética da colonização**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

_____. Situação de Macunaíma. In: **Céu, inferno**. São Paulo: Duas cidades; Editora 34, 2010.

CAMPOS, H. **Da razão antropofágica**: a Europa sob o signo da devoração. (1980). IN: Metalinguagem & outras metas. Perspectiva, São Paulo, 1992, pp. 231-255.

_____. Ruptura dos gêneros na literatura latino-americana. IN: CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas**. Estrategias para entrar y salir de la modernidad. Sudamericana, Buenos Aires, 1995.

CAPDEVILA, Analía. La enseñanza de la literatura como problema teórico. IN: **La enseñanza de la literatura como problema**. Cuaderno 1 del "Centro de Estudios sobre la Enseñanza de la Literatura ". Rosario, UNR, 1997.

CARPENTIER, A. **Problemática do atual romance latino-americano**. IN: Literatura & Consciência Política na América Latina. Global, São Paulo.

_____. **El reino de este mundo**. Caracas: Fundación Rómulo Gallegos, 2005.

CELA, Camilo. J. **La Colmena**. (Edición prologada pelo autor]. Madrid: Ediciones Bruma, 1984.

_____. **La familia de Pascual Duarte**. Barcelona: Ediciones Destino, 1987, vol. 4.

CERVANTES SAAVEDRA, M. de. **El ingenioso hidalgo don Quijote de la Mancha**. Madrid: Galaxia Gutenberg, 2005.

FERNÁNDEZ, Nona. **Mapocho**. Santiago de Chile: Uqbar editores, 2008.

_____. **La dimensión desconocida**. Santiago de Chile: Random House, 2018.

FUKS, Julián. **A Resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

GARCÍA MARQUEZ. G. **Cien años de soledad**. Madrid: Real Academia Española, 2007.

GUTIERREZ, Pedro Juan. **El nido de la serpiente**: memorias del hijo del heladero. Barcelona: Anagrama, 2006.

GINZBURG, J. **Crítica em tempos de violência**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2012.

JIMÉNEZ, Juan Ramón. **Platero y yo**. 21 ed. Madrid: CÁTEDRA, 2003.

JONES, R.O. **Historia de la Literatura Española II**: Siglo de oro. Prosa y poesía. Barcelona: Ariel, 1990.

- KUCINSKY, Bernardo. **K. Relato de uma busca**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
- LADDAGA, Reinaldo. **Estética de laboratório**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- LEAL, Beatriz. **Mulheres que mordem**. Rio de Janeiro: Motor, 2015.
- LEMEBEL, Pedro. **Tengo miedo torero**. Barcelona: Anagrama, 2001.
- LEVRERO, Mario. **El discurso vacío**. Buenos Aires: Interzona, 2006.
- _____. **La novela luminosa**. Barcelona: DeBolsillo, 2016.
- LISBOA, Adriana. **Azul Corvo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.
- LOJO, María Rosa. **Todos éramos hijos**. Buenos Aires: Sudamericana, 2014.
- LUDMER, Josefina. **Aquí América Latina - Una especulación**. Buenos Aires: Eterna Cadencia, 2010.
- MAYANS Y SISCAR. G. **La vida de Cervantes**. Valencia: Prometeo, 2000.
- MENÉNDEZ PELAYO, M. **La Celestina**. Madrid: Espasa Calpe, 1979.
- PAIVA, Marcelo Rubens. **Ainda estou aqui**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.
- REZENDE, Maria Valéria. **Outros Cantos**. Rio de Janeiro: Alfaguarra, 2016.
- ROJAS, F.. **La Celestina**. Madrid: Literanda clásicos:, 2005.
- ROMANOS, M. **Para leer a Cervantes**. Buenos Aires: Eudeba, 1999.
- SÁNCHEZ VÁSQUEZ, A. **Don Quijote como utopía**. In: Revista de la Universidad de México: Ciudad de México, 2002.
- SKÁRMETA, Antonio. **Los días del arco iris**. Barcelona: Planeta, 2011.
- UNAMUNO, Miguel. **Niebla**. CÁTEDRA: Madrid, 2004.
- _____. **Del sentimiento trágico de la vida**. 1 ed. Buenos Aires: Losada, 2008.
- ZAMBRA, Alejandro. **Formas de volver a casa**. Barcelona: Anagrama, 2011.
- ZORITA BAYON, M. **Breve historia del siglo de Oro**. Madrid: Nowtilus. 2010

Literaturas Hispânicas e Lusófonas V: Teatro	60h
Ementa: Estudo teórico e comparativo de questões relativas aos vários períodos literários das literaturas hispânicas e lusófonas a partir das obras literárias. O enfoque está centrado no Teatro. Referências: ADRADOS, F.R. Del teatro griego al teatro de hoy. Madrid: Alianza Editorial, 1999.	

CALDERÓN, P. Barca de la. **La vida es sueño**. Fundación Gilberto Bogotá: Alzate, 2009.

LOPE DE VEGA, F. **Fuenteovejuna**. Disponível em:

<https://biblioteca.org.ar/libros/3012.pdf>

MOLINA, T. **El burlador de Sevilla y convidado de piedra**. Disponível em:

<https://blogs.ua.es/marialuisamerlo/files/2013/01/pdf-el-burlador-de-sevilla.pdf>

MELO NETO, João Cabral. **Morte e Vida Severina**. Disponível em:

https://educacaodigital.itaborai.rj.gov.br/lms/pluginfile.php/49010/mod_resource/content/1/Morte%20e%20Vida%20Severina%20-%20Joao%20Cabral%20de%20Melo%20Neto.PDF

SUASSUNA, A. **Auto da Compadecida**. Disponível em:

https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/366701/mod_resource/content/1/Auto%20da%20Compadecida%20-%20Ariano%20Suassuna.pdf

VICENTE, G. **Auto da barca do inferno**. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua00111a.pdf>

Literatura e Cultura I	60h
Ementa: Estudos de literaturas e demais expressões artísticas - como cinema, artes visuais e música - produzidas nos entrecruzamentos de povos e culturas indígenas na América Latina. Análises comparadas a partir de várias abordagens teórico-críticas, gêneros e suportes. Referências: DORRICO, J. Eu sou macuxi e outras histórias. São Paulo: Caos e Letras, 2019. GARCÍA CANCLINI, N. Culturas híbridas: estratégias para entrar y salir de la modernidad. Buenos Aires: Paidós, 2005. ETTE, Ottmar. América Latina en la dinámica de los espacios transareales: literaturas, globalizaciones y saberes sobre el vivir. Entrevista a Ana Copes e Guillermo Canteros. IN: El hilo de la fábula. Disponível em: https://bibliotecavirtual.unl.edu.ar/publicaciones/index.php/HilodelaFabula/article/view/4568/6949 Acesso: 20 jul. 2021. HALL, S. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2014.	

GRAÚNA, G. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza, 2013.

KOPENAWA, D. **A queda do céu**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

HOLLANDA, Heloisa Buarque. **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais**. Organização e apresentação de Heloisa Buarque de Hollanda. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

LIENHARD, M. **Disidentes, rebeldes, insurgentes: resistencia indígena y negra en América Latina: ensayos de historia testimonial**. Iberoamericana Editorial, 2008.

MUNDURUKU, D. **A origem dos Filhos do Estrondo do Trovão: uma história do povo Tariana**. São Paulo: Callis, 2020.

PAREDES, Julia. **Hilando fino desde el feminismo comunitario**. Disponível em: <https://sjlatinoamerica.files.wordpress.com/2013/06/paredes-julieta-hilando-fino-desde-el-feminismo-comunitario.pdf>

POTIGUARA, E. **Metade cara, metade máscara**. São Paulo: Global, 2010.

Literatura e Cultura II	60h
Ementa: Estudos de literaturas e demais expressões artísticas - como cinema, artes visuais e música - produzidas por pessoas afrodiáspóricas - a comunidade negra da América Latina. Análises comparadas a partir de várias abordagens teórico-críticas, gêneros e suportes. Referências: ALEIXO, Ricardo; Aleixo, Fátima; Azevedo, Beatriz (org.). Poesia negra: hoje. São Paulo: Unicamp, 2021. CÁRDENAS, Teresa. Perro Viejo. Habana: Casa de las Américas, 2006. _____. Cachorro Velho. Rio de Janeiro: Pallas, 2010. _____. Cartas a mi mamá. Toronto: Groundwood Books, 2006. _____. Cartas para minha mãe. Rio de Janeiro: Pallas, 2010. ETTE, Ottmar. América Latina en la dinámica de los espacios transareales: literaturas, globalizaciones y saberes sobre el vivir. Entrevista a Ana Copes e Guillermo Canteros. IN: El hilo de la fábula. Disponível em: https://bibliotecavirtual.unl.edu.ar/publicaciones/index.php/HilodelaFabula/article/view/4568/6949 Acesso: 20 jul. 2021.	

- EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Rio de Janeiro: Malê, 2017.
- FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.
- GARCÍA CANCLINI, N. **Culturas híbridas**: estrategias para entrar y salir de la modernidad. Buenos Aires: Paidós, 2005.
- GOMES, Heloisa Toller. "Visíveis e Invisíveis Grades": Vozes de Mulheres na Escrita Afro-descendente Contemporânea. IN: **Caderno Espaço Feminino**. Uberlândia: EDUFU, Vol. 12, nº15, p.13-26, 2004. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/29-critica-de-autores-feminios/526-visiveis-e-invisiveis-grades-vozes-de-mulheres-na-escrita-afro-descendente-contemporanea-heloisa-toller-gomes> Acesso em: 05 de Jun. 2021.
- GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**: ensaios, intervenções e diálogos. Org. Flavia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- GILROY, P. **O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência**. Trad. Cid Knipel Moreira. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2012.
- HALL, S. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- HOLLANDA, Heloisa Buarque. **Pensamento feminista hoje**: perspectivas decoloniais. Organização e apresentação de Heloisa Buarque de Hollanda. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.
- KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação** – Episódios de racismo cotidiano. Tradução Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- LIENHARD, M. **Disidentes, rebeldes, insurgentes**: resistencia indígena y negra en América Latina: ensayos de historia testimonial. Iberoamericana Editorial, 2008.
- MEDEIROS DA SILVA, M. A. **A descoberta do insólito**: literatura negra e periférica no Brasil (1960-2000). Rio de Janeiro: Aeroplano, 2013.
- MIGNOLO, W. **La idea de América Latina**: la herida colonial y la opción decolonial. Barcelona: Gedisa, 2007.
- Mignolo. Walter. Pensamiento decolonial, desprendimiento y apertura. IN: **TRISTES TRÓPICOS**. 2005. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/146654/mod_resource/content/1/Walter%20Mignolo%20-%20El%20pensamiento%20descolonial%20-%20desprendimiento%20y%20apertura.pdf Acesso: 19 jul. 2021.

MIRÓ. **Miró até agora**. Organização de Wellington de Melo. Recife: CEPE, 2016.
 NESTROVSKI, A; SELIGMANN-SILVA, M. (Orgs.) **Catástrofe e representação: ensaios** São Paulo: Escuta, 2000.

OLIVEIRA, Calila. **Movimentos e (re)mapeamentos de mulheres negras na literatura brasileira contemporânea**. Tese (doutorado) - Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Teoria Literária e Literaturas, 2020.
 Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/41011> Acesso em: 16 jun. 2021.

PIRES, Thula Rafaela de Oliveira. Por uma concepção amefricana de direitos humanos. IN: HOLLANDA, Heloisa Buarque. **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais**. Organização e apresentação de Heloisa Buarque de Hollanda. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. pp. 298-319.

PIZARRO, A; BENAVENTE, C. (Orgs) **África / América: literatura y colonialidad**. Santiago de Chile: Fondo de Cultura Económica, 2014.

QUIJANO, A. **Cuestiones y horizontes: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder: antología esencial**. Buenos Aires: CLACSO, 2014.

_____. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. IN: **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. CLACSO: Buenos Aires, 2005. Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf
 Acesso: 05 set. 2015.

RAMA, A. **Literatura e cultura na América Latina**. Flávio Aguiar e Sandra Guardini T. Vasconcelos (Orgs.). Trad. Raquel la Corte dos Santos, Elza Gasparotto. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2001.

RAMOS, J. **Desencontros da modernidade na América Latina: literatura e política no século XIX**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

RAMOSE, Mogobe. Sobre a Legitimidade e o Estudo da Filosofia Africana. IN: **Ensaio Filosóficos**, Volume IV, University of South Africa. outubro/2011.

Disponível em: http://ensaiosfilosoficos.com.br/Artigos/Artigo4/RAMOSE_MB.pdf

Acesso em: 28 jun. 2021.

SANTIAGO, S. **As raízes e o labirinto da América Latina**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para além do Pensamento Abissal**: das linhas globais a uma ecologia de saberes. IN: Novos estudos. CEBRAP (79). Nov 2007.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/ytPjkXXYbTRxnJ7THFDBrgc/?lang=pt>

Acesso: 20 jun. 2021.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **Colonização, quilombos, modos e significados** (2015). Disponível em: http://cga.libertar.org/wp-content/uploads/2017/07/BISPO-Antonio.-Colonizacao_Quilombos.pdf Acesso em: 11 jul. 2021.

Pensamento Crítico Latino-americano	60h
Ementa: Textos fundamentais da crítica literária, filosofia e ciências políticas e sociais na América Latina, integrando Brasil e América hispânica.	
Referências: ANTEPARA, J. M. Miranda y la Emancipación Suramericana. Caracas: Ayucacho, 2009. ARDILES, Osvaldo et AL. Hacia una filosofía de la liberación latinoamericana. Buenos Aires: Bonum, 1973. CERUTTI GULDBERG, Horacio. Filosofía de la liberación latinoamericana. México: Fondo de Cultura Económica, 2006. DUSSEL, Henrique. Apel, Ricoeur, Rorty y la filosofía de la liberación. Guadalajara: Universidad de Guadalajara, 1993. GALEANO, Eduardo. Las venas abiertas de la América Latina. HALPERING DONGHI, Tulio. Historia Contemporanea de América Latina. Madrid: Alianza, 2005. _____. Revolución y Guerra. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2005. BOLÍVAR, Simón. Doctrina del Libertador. Caracas: Ayucacho, 2009. MARIÁTEGUI, J. C. Temas de Nuestra América. Lima: Amauta, 1975. _____. Ensayos de Interpretación de la Realidad Peruana. Lima: Amauta, 1928 ORTIZ, Fernando. Contrapunteo cubano del azúcar y el tabaco.	

RAMA, Angel. La Ciudad Letrada. Montevideo: Arca, 1998.

Pesquisa aplicada à Língua Espanhola, Língua Portuguesa e suas Literaturas	60h
Ementa: Planejamento da Pesquisa: da escolha do tema à revisão de literatura. Referências bibliográficas e normas da ABNT. Referências: ANDRADE, M. M. Como preparar trabalhos para o curso de Pós-graduação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. BAGNO, M. Pesquisa na escola: o que é e como se faz. São Paulo: Loyola, 1998. BARROS, Aidil de Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 2004. BARROS, Aidil J. da Silveira; LEHFELD, Neide de Sousa. Metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000. _____. Projeto de Pesquisa: proposta metodológica. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. CALKINS, L. M. A Arte de ensinar e escrever. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. CANÇADO, M. Um estudo sobre pesquisa etnográfica em sala de aula. Trabalhos em Lingüística Aplicada. Campinas, n.23, pp. 55-69, jan/jun. 1994. CAVALCANTI, M.; MOITA LOPES, L. P. Implementação da pesquisa em sala de aula de línguas no contexto brasileiro. Trabalhos em Lingüística 116 Aplicada. Campinas, n.17, pp. 143-144, jan/jun. 1991.	

EIXO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Estágio Supervisionado I – Espanhol e Português	150h
Ementa: Fundamentos teórico-práticos da metodologia de ensino-aprendizagem da Língua Espanhola e da Língua Portuguesa como Língua Materna. Observação participante e registro reflexivo sobre o ensino e a aprendizagem de LE/LM no contexto escolar do Ensino Fundamental e Médio. Levantamento e análise de dados.	

Acompanhamento de atividades docentes no contexto escolar. Produção de relatório.

Referências:

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Câmara dos Deputados, Brasília, dez/1996. (dias 15/8/2013 e 22/8/2013) BRASIL.

CARVALHO, I. M. O processo didático. Rio de Janeiro: FGV, 1995.

FREITAS, M.A. de. Educação e ensino de língua estrangeira hoje: implicações para a formação de seus respectivos profissionais e aprendizes. M.H.Vieira-Abrahão (Org.). Prática de Ensino de Língua Estrangeira: Experiências e Reflexões. Campinas: Pontes, 2004, p. 117-130. (dia 21/3/2013).

FREIRE, M.M. O estágio de observação e a formação docente sob a perspectiva da complexidade. K.A. Silva; F.G. Daniel; S.M. Kaneko-Marques; A.C.B. Salomão (Orgs). A Formação de Professores de Línguas: Novos Olhares. Campinas: Pontes, 2011, vol.I, p. 265-284. (dia 21/3/2013).

LÜCK, H. A dimensão participativa da gestão escolar. Curitiba, Editora Positivo, 2008. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Brasília. 20 de Dezembro de 1996. PICONEZ, S. S. (org).

Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Língua Estrangeira. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998. (dias 15/8/2013 e 22/8/2013)

SANTOS JORGE, M.L. dos e TENUTA, A.M. O lugar de aprender língua estrangeira é a escola: o papel do livro didático. D.C. de Lima (Org.). Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola, 2011, p. 121-132. (dia 11/4/2013)

SEDYCIAS, J. O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Estágio Supervisionado II - Espanhol e Português

105h

Ementa:

Estágio de docência em contexto escolar de Ensino Fundamental de Língua Espanhola e Língua Portuguesa. Planejamento de Ensino para Regência de Aulas no Ensino Fundamental. Elaboração e aplicação de sequências didáticas em aulas

práticas. Autoavaliação e avaliação processual. Avaliação de material instrucional didático do Ensino Fundamental. Produção de relatório.

Referências:

A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 3 ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.
PIMENTA, S. G. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Docência em Formação).

BORDENAVE, Juan Díaz e PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. 25ª ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

BUSATO, Z. S. L. Avaliação nas práticas de ensino e estágios: a importância dos registros na reflexão sobre a ação docente. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Câmara dos Deputados, Brasília, dez/1996. (dias 15/8/2013 e 22/8/2013) BRASIL.

FÉLIX, A. A tolerância como elemento essencial para o professor atuar na escola inclusiva. M.L.O. Alvarez; K.A. da Silva (Orgs.). Linguística Aplicada: Múltiplos Olhares. Campinas: Pontes/Brasília: UnB, 2007, p 19-26. (dia 20/8/13).

KFOURI-KANEOYA, M.L.C. A prática do ensino na Prática de Ensino: experiências e reflexões de futuros professores de língua estrangeira em curso de licenciatura em Letras. M.A. Granville (Org.). Sala de Aula: Ensino e Aprendizagem. Campinas: Papirus, 2008, p.259- 282. (dia 14/3/2013).

LÜCK, H. A dimensão participativa da gestão escolar. Curitiba, Editora Positivo, 2008. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Brasília. 20 de Dezembro de 1996.

LIMA, M. do S. L. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 3 ed.. CE: Editor Demócrito Rocha, 2002. São Paulo: EPU, 2005.

Estágio Supervisionado III - Espanhol e Português

150h

Ementa:

Estágio de docência em contexto escolar para o Ensino Médio das línguas Espanhola e Portuguesa. Regência de aulas de Literatura Portuguesa. Planejamento de Ensino para Regência de Aulas no Ensino Médio. Elaboração e aplicação de sequência didática em aulas práticas. Autoavaliação e avaliação processual. Avaliação de material instrucional didático do Ensino Médio. Produção de relatório final.

Referências:

- BORDENAVE, Juan Díaz e PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. 25ª ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.
- BORTONI-RICARDO, Stela Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula / Stela Maris Bortoni-Ricardo – São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- BUSATO, Z. S. L. Avaliação nas práticas de ensino e estágios: a importância dos registros na reflexão sobre a ação docente. Porto Alegre: Mediação, 2009
- BRITO, Eliana Vianna (et. alli). PCN's de Língua Portuguesa: a prática em sala de aula. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Câmara dos Deputados, Brasília, dez/1996. (dias 15/8/2013 e 22/8/2013) BRASIL.
- FÉLIX, A. A tolerância como elemento essencial para o professor atuar na escola inclusiva. M.L.O. Alvarez; K.A. da Silva (Orgs.). Linguística Aplicada: Múltiplos Olhares. Campinas: Pontes/Brasília: UnB, 2007, p 19-26. (dia 20/8/13).
- KFOURI-KANEOYA, M.L.C. A prática do ensino na Prática de Ensino: experiências e reflexões de futuros professores de língua estrangeira em curso de licenciatura em Letras. M.A. Granville (Org.). Sala de Aula: Ensino e Aprendizagem. Campinas: Papirus, 2008, p.259- 282. (dia 14/3/2013).
- LÜCK, H. A dimensão participativa da gestão escolar. Curitiba, Editora Positivo, 2008. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Brasília. 20 de Dezembro de 1996. PICONEZ, S. S. (org)
- LIMA, M. do S. L. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 3 ed.. CE: Editor Demócrito Rocha, 2002. São Paulo: EPU, 2005.

EIXO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Trabalho de Conclusão de Curso I	60h
Ementa: Estudo teórico individual com assistência docente. Desenvolvimento da pesquisa: trabalho acadêmico sob a orientação de um docente a partir de tema de interesse do aluno e vinculado a uma das linhas de pesquisa do professor orientador.	
Referências: Personalizada de acordo com o tema de pesquisa.	

Trabalho de Conclusão de Curso II	60h
Ementa: Conclusão da pesquisa e elaboração do texto final, obedecendo ao plano de normatização/padronização de textos acadêmicos (ABNT). Defesa pública formal, conforme cronograma previamente aprovado pela coordenação de TCC.	
Referências: Personalizada de acordo com o tema de pesquisa.	

EIXO DE COMPONENTES ELETIVOS

Ensino-aprendizagem de Português para Estrangeiros	60h
Ementa: Conceitos de linguagem e de língua-cultura; Processos de ensino-aprendizagem de português língua estrangeira (PLE) a partir da perspectiva da interculturalidade; O professor de línguas como um agente interculturalista e humanizador; O pertencimento emocional e a tolerância como elementos de humanização da aprendizagem de PLE.	
Referências: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Língua-cultura na sala de aula e na história. In: MENDES, Edleise. Diálogos interculturais: ensino e formação em português língua estrangeira . Campinas, SP: Pontes Editores, 2011, p.159-171. GOMES DE MATOS, Francisco Cardoso. Como usar uma linguagem humanizadora: orientação para professores de línguas estrangeiras”. In: MOTA, Kátia; SCHEYERL, Denise. Recortes Interculturais na Sala de Aula de Línguas Estrangeiras . Salvador: EDUFBA, 2010, p. 24-36. KFOURI-KANEOYA, Marta Lúcia Cabrera. Português Língua Estrangeira em contextos universitários: experiências de ensino e de formação docente . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2019. KFOURI-KANEOYA, Marta Lúcia Cabrera. Línguas estrangeiras como promotoras de práticas humanizadoras de linguagem: enfoque no português para falantes de outras línguas. In: SÁ, Rubens Lacerda de. Português para falantes de outras línguas: interculturalidade, inclusão social e políticas linguísticas . Campinas, SP: Pontes Editores, 2016, p. 137-159.	

MENDES, Edleise. O português como língua de mediação cultural: por uma formação intercultural de professores e alunos de PLE. In: _____. **Diálogos interculturais: ensino e formação em português língua estrangeira.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2011, p. 139-158.

VASCONCELOS, Silvia Ines Coneglian Carrilho de (Org). **Ludicidade no ensino de português como língua materna e não materna.** São Paulo, SP: Mentis Abertas, 2021.

VASCONCELOS, Silvia Ines Coneglian Carrilho de; SOUZA, Fábio Marques de (Orgs). **Lusofonias em debate.** São Paulo, SP: Mentis Abertas, 2020.

VASCONCELOS, Silvia Ines Coneglian Carrilho de (Org). **Práticas pedagógicas e material didático no ensino de português como língua não materna.** São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2019.

Fundamentos de Arte e Cultura no Universo Hispânico	60h
Ementa: Arte, cultura e suas complexidades: a arte e a cultura no ensino e aprendizagem de línguas. Relações entre língua, arte e cultura. A cultura no conceito de competência comunicativa intercultural. Tópicos de arte do e no universo hispânico (Espanha e Hispano-américa): a música, a dança, a pintura, a escultura, a literatura, o teatro e o cinema enquanto manifestações culturais. Referências: CUCHE, Denys. Gênese social da palavra e da ideia de cultura. In: CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Tradução Viviane Ribeiro. Bauru, SP: EDUSC, 2002, p. 17-31. HALL. Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. SALOMÃO, A.C.B. A cultura e o ensino de língua estrangeira: perspectivas para a formação continuada no projeto Teletandem Brasil. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). São José do Rio Preto: UNESP, 2012. P. 64-93. SALVADOR, A. C. (Org.). Español de cine: lo que hay que ver. Más de 250 películas imprescindibles de España e Hispanoamérica desde el inicio del sonoro hasta hoy, rodadas en español. Barcelona: Art Blume, 2009.	

LARAIA, Roque Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editora. 2006, p. 10-52.

Língua e Literatura Latina	60h
Ementa: Construção de competências para compreender o sistema gramatical latino e sua derivação portuguesa. Morfossintaxe dos casos: análise contrastiva entre o sintetismo do latim e analitismo do português. Morfossintaxe verbal: tempos primitivos e derivados do infectum e perfectum. Casos especiais da sintaxe latina: acusativo com infinitivo, dativo de posse e ablativo absoluto.	
Referências: ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática latina: curso único e completo. 131 27. ed. São Paulo: Saraiva, 1997. MARANTE, José. Latintas: Leitura de Textos em Língua Latina. Fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas. Salvador: EDUFBA, 2015. BERGE, D. et alii. Ars latina. 21. ed., Petrópolis: Vozes, 1982. CARDOSO, Z. A. Iniciação ao Latim. São Paulo: Ática, 2006. CART, A. et alii. Gramática Latina. São Paulo: T. A. Queiroz/EDUSP, 1982. PALMER, L.R. Introducció al latín. Barcelona: Ariel, 1988. SOARES, João S. Latim I. Iniciação ao latim e à civilização romana. 3. ed. Coimbra: Almedina, 1999.	

Literatura da Paraíba	60h
Ementa: Estudo de diferentes obras literárias produzidas por pessoas nascidas na Paraíba ou que produzem a partir deste espaço geográfico.	
Referências: ALMEIDA, José Américo de. A bagaceira. introdução M. Cavalcanti Proença; ilustrações Poty. - 37a ed. com texto revisto da ed. crítica. - Rio de Janeiro: José Olympio, 2004. AMORIN, José Edilson. Era uma vez o Nordeste – ficção e representação regional. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 1998. (Tese de Doutorado).	

ANDRADE, Valéria. Lourdes Ramalho e o ofício de escrever-pensar teatro. In: GOMES, André Luís; MACIEL, Diógenes André Vieira (Org.). **Penso teatro:** dramaturgia, crítica e encenação. Vinhedo: Horizonte, 2012.

ANDRADE, Valéria. Lourdes Ramalho na cena teatral nordestina: sob o signo da tradição reinventada. In: MACIEL, Diógenes André Vieira; ANDRADE, Valéria (Org.). **Dramaturgia fora da estante.** João Pessoa: Ideia, 2007. p. 207-222.

BARBOSA FILHO, Hildeberto. **A convivência crítica:** ensaios sobre a produção literária da Paraíba. João Pessoa: Governo do Estado da Paraíba, 1985.

BARROS, João de (1981). **A metamorfose do cordel é só em S. Paulo.** s.l. s.ed.

BATISTA, Sebastião Nunes (1977). **Antologia da literatura de cordel.** Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa.

BRAGA, Lúcia Navarro. **Tempo de viver, tempo de colher.** João Pessoa: A União, 1996.

CASTRO, Iná Elias de; CORRÊA, Roberto Lobato; GOMES, Paulo Cesar da Costa (orgs). **Geografia:** conceitos e temas. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CHIAPPINI, Ligia. Regionalismo(s) e Regionalidade(s) num mundo supostamente global. In: MACIEL, Diógenes André Vieira (Org.). **Memórias da Borborema 2:** Internacionalização do Regional. Campina Grande: Abralic, 2014. p. 21-64.

HAESBAERT, Rogério. **Região, regionalização e regionalidade:** questões contemporâneas. Revista Antares: Letras e Humanidades, n 3 – Jan/jun 2010.

Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/view/416>.

Acesso em: 30 mar 2022.

JOACHIMSTHALER, Jürgen. A literalização da região e a regionalização da literatura. **Revista Antares: Letras e Humanidades**, n 2, jul/dez, 2009.

LEMAIRE, Ria. Onde vindes filha branca y colorida? Reflexões em torno do tema mulher e oralidade. In: MOREIRA, Nadilza Martins de Barros; SCHNEIDER, Liane (Org.). **Mulheres no mundo: etnia, marginalidade e diáspora.** João Pessoa: Ideia, 2005. p. 21-38.

LIMEIRA, Dora. **Arquitetura de um abandono.** João Pessoa: Manufatura, 2003.

LINS, Valquíria. **Velas de abril.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.

MACIEL, Diógenes André Vieira Maciel. A discussão em torno dos regionalismos e regionalidades ou uma tentativa de apresentação. In: _____ (org.). **Memórias da**

Borborema 2: internacionalização do regional. Campina Grande: Abralic, 2014, p. 7-20.

MACIEL, S. D. "A literatura e os gêneros confessionais" in: _____. **Em diálogo:** estudos literários e linguísticos. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004, p. 5-20.

MARIZ, Ignez. **A barragem**. 2 ed. João Pessoa: A União, 1994.

MAXADO, Franklin (1980). **O que é literatura de cordel?**. Rio de Janeiro: Codecri.

MEDEIROS, Amira Rose Costa. **Memórias de um menino da vila**. João Pessoa: Utopia, 2005.

PALMEIRA, Leticia. **Não temos wifi**. São Paulo: Penalux, 2018.

PANTALEÃO, Débora Gil. **Uma das coisas**. João Pessoa. Escaleras, 2020.

PARÁIBA. A Nova Literatura Paraibana: Poesias. João Pessoa: A União, 1979.

RAMALHO, Lourdes. O ibérico na dramaturgia do Nordeste. In: MOREIRA, Nadilza Martins de Barros; SCHNEIDER, Liane (Org.). **Mulheres no mundo:** etnia, marginalidade e diáspora. João Pessoa: Ideia, 2005. p. 49-54.

RAMALHO, Maria de Lourdes Nunes. **A feira; O trovador encantado**.

Organização de Ria Lemaire. Introdução de Maria de Lourdes Nunes Ramalho, Valéria Andrade e Ria Lemaire. Prefácio de Francisco Salinas Portugal. Campina Grande: EDUEPB; A Coruña: Universidade da Coruña, 2011. p. 29-5.

RAMALHO, Maria de Lourdes Nunes. **Flor de cactus**. Campina Grande: Editora Universitária; FURNE, 1972.

RAMALHO, Maria de Lourdes Nunes. **Teatro nordestino:** cinco textos para montar ou simplesmente ler (A feira, As velhas, Festa do Rosário, O Psicanalista, Fogo-Fátuo). [Campina Grande]: GGS – Grande Gráfica e Serviços Ltda., [ca. 1980].

REZENDE, Maria Valéria. **Modo de apanhar pássaros à mão**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2020.

SANTOS, Apolônio Alves dos (s.d). **A briga de Zé do Norte no morro de Mangueira**. Paraíba: Tipografia Pontes.

SANTOS, Francisca Pereira dos (2009). **Novas cartografias no cordel e na cantoria:** desterritorialização de gênero nas poéticas da vozes. Tese (Doutorado em Literatura e Cultura). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

SILVA, Vanuza Souza. **O teatro de Lourdes Ramalho e a invenção da autoria nordestina**. 2005. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2005.

TAVARES, Clotilde. **Coração Parahybano**. João Pessoa: Linha D'água, 2008.

XAVIER, Maria do Socorro Cardos. **Penso, logo insisto** – pensamentos temáticos. João Pessoa: Ideia, 2009.

Literatura do Nordeste	60h
Ementa: Discussão teórica sobre literatura e territorialidade, identidade e tradição. Leitura de obras significativas das diferentes tendências literárias cultivadas por pessoas nascidas no nordeste brasileiro ou que produzem a partir deste espaço geográfico.	
Referências: ABREU, Marcia (2006). Histórias de cordéis e folhetos. São Paulo: Mercado de Letras. ACIOLLY, Socorro. A cabeça do Santo. Rio de Janeiro. Companhia das Letras, 2014. ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de (1990). “Paraíba e baianos: órfão do campo, filhos legítimos da cidade”. Travessia: revista do migrante. São Paulo, ano III, n. 8. p. 27-32. ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A feira dos mitos: a fabricação do folclore e da cultura popular (Nordeste – 1920-1950). São Paulo: Intermeios, 2013. ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A invenção do Nordeste e outras artes. São Paulo: Cortez, 2011. ALMEIDA, José Maurício Gomes de. A tradição regionalista no romance brasileiro. Rio de Janeiro: Achiamé, 1981. ARAÚJO, Humberto Hermenegildo de. A tradição do regionalismo na literatura brasileira: do pitoresco à realização inventiva. Revista Letras, Curitiba, n. 74, p. 119- 132, jan.-abr. 2008. ARAÚJO, Humberto Hermenegildo de; OLIVEIRA, Irenísia Torres de (orgs.). Regionalismo, modernização e crítica social na literatura brasileira. São Paulo: Nankin, 2010.	

- ARRAES, Jarid. **Redemoinho em dia quente**. Rio de Janeiro. Alfaguara, 2019.
- BATISTA, Sebastião Nunes (1982). **Poética popular do Nordeste**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa.
- BOSI, Alfredo (2002). **Cultura brasileira**. São Paulo. Ática.
- CANCLINI, Nestor Garcia (2008). **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. reimpr. São Paulo: Edusp.
- CARRIZO, Silvina. **Discutir o regional**: Gilberto Freyre e José Carlos Mariátegui – Literatura e pensamento (1920-1930). Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2013.
- CASTELLO, José Aderaldo. **José Lins do Rego**: modernismo e regionalismo. São Paulo: Edart, 1961, p. 27-67 (Coleção Visão do Brasil).
- CHIAPPINI, Ligia. **Regionalismo e Modernismo**. São Paulo: Ática, 1978 (Ensaio; 52).
- CHIAPPINI, Ligia. Velha praga? Regionalismo literário brasileiro. In: PIZARRO, Ana (org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. São Paulo: Memorial da América Latina; Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1994. p. 665-702. v.2.
- CHIAPPINI, Ligia. **Do beco ao belo**: dez teses sobre o regionalismo na literatura. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 18, n. 15, p. 153-159, 1995.
- D'ANDREA, Moema Selma. **A tradição re(des)coberta: o pensamento de Gilberto Freyre no contexto das manifestações culturais e literárias nordestinas**. São Paulo: UNICAMP, 2010.
- DONAVIO, Eury. **Fiados na esquina do céu com o inferno**. Recife: Coqueiro, 2020.
- FARIA, Sônia Lúcia Ramalho de. **O sertão de José Lins do Rego e Ariano Suassuna**: espaço regional, messianismo e cangaço. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006.
- FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA (1973). **Literatura popular em versos**. Rio de Janeiro, MEC/FCRB.
- FREYRE, Gilberto. **Manifesto regionalista**. 7.ed. Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana, 1996. p.47-75.
- FREYRE, Gilberto. **Bahia e baianos**. Apresentação de Edson Nery da Fonseca. Salvador: Fundação das Artes, 1990.
- FREYRE, Gilberto. **Poesia reunida**. Jaboatão, PE: Ed. Guararapes, 2000.

- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (2001). **Cordel leitores e ouvintes**. Belo Horizonte: Autêntica.
- GOMES, Heloísa Toller. **O poder rural na ficção**. São Paulo: Ática, 1981 (Ensaio; 68).
- HALL, Stuart (2008). **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Notas sobre a desconstrução do “popular”. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- JÚNIOR VIEIRA, Itamar. **Torto arado**. São Paulo: Todavia, 2019.
- LINS DO RÊGO, José. **Presença do Nordeste na Literatura**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1957.
- LUYTEN, Joseph Maria (1981). **A literatura de cordel em São Paulo**. São Paulo: Edições Loyola.
- PORTELA, Eduardo et. al. **O romance de 30 no Nordeste**. Fortaleza: UFCE, 1983.
- ROCHA, João César de Castro (org.). **Nenhum Brasil existe: pequena enciclopédia**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2003.
- SOBRAL, Germano Leóstenes Alves de (1993). “Imagens do migrante nordestino em São Paulo”. **Travessia: revista do migrante**. São Paulo, ano 4, n. 17, p. 10-20.
- TERTUALIANO, Geane. **I antologia de escritoras nordestinas**. Santa Catarina: Clube dos autores, 2021.

Práticas de intercâmbio linguístico-cultural via Teletandem	60h
Ementa: Aprendizagem interativa e colaborativa entre alunos de Letras-Espanhol da UEPB (aprendizes de espanhol) e alunos de instituições de ensino estrangeiras (aprendizes de português). Nela, pessoas com diferentes línguas maternas se ajudam mutuamente – com o apoio de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e com a mediação de professores de línguas - trabalhando para melhorar os conhecimentos linguísticos-culturais na língua estrangeira/adicional com vistas à interculturalidade. Referências:	

BENEDETTI, A.M.; CONSOLO, D.A.; VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. (Orgs.). Pesquisas em Ensino e Aprendizagem no Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos. Campinas: Pontes Editores, 2010, v. 1, p. 21-46.

RAMMÉ, V. Tandem: guia para uma aprendizagem solidária / Tandem: guia para un aprendizaje solidario. Curitiba: Valdilena Rammé, 2014.

LINS, E. F. ; SOUZA, F. M. Letramento digital e o audiovisual como potencializadores da aprendizagem colaborativa de português e espanhol como línguas adicionais. In: SOUZA, F. M. et. al. (Orgs.). Tecnologias, culturas e linguagens no universo das artes. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. P.: 47-72.

Sociolinguística	60h
Ementa: Pressupostos teóricos da sociolinguística. Língua e sociedade: as variações diatópicas, diastráticas e diacrônicas. A norma culta. Preconceito Linguístico. A pesquisa sociolinguística. Fatores socioculturais e o ensino de português e espanhol para brasileiros.	
Referências: ALVAR, M. Manual de dialectología hispánica: el español de España. Barcelona: Book Print Digital, 2010. ALVAR, M. Manual de dialectología hispánica: el español de América. Barcelona: Ariel, 1996 BORTONI-RICARDO, S. M. Nós chegemu na escola, e agora? Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005. BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: A sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004. CARRICABURRO, N. Las fórmulas de tratamiento en el español actual. Madrid: Arco Libros, 1997. MANCERA, A. M. C. MARTOS, I. M. GARCÍA, F. P. Estudios sociolingüísticos del español de España y América. Madrid:Arco Libros, 2006. LUCCHESI, Dante. Sistema, mudança e linguagem: um percurso na história da linguística moderna. Parábola Editorial, 2004. MORENO FERNÁNDEZ, F. ¿Qué español enseñar? Madrid: Arco Libros, 2000.	

MORENO FERNÁNDEZ, F. **Las variedades de la lengua española y su enseñanza**. Madrid: Arco Libros, 2010.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1990.

Tópicos especiais para o ENADE	60h
Ementa: Histórico e Conceito do ENADE; objetivos do ENADE; especificações para a aplicação do ENADE.	
Referências: MINISTÉRIO EDUCAÇÃO. Enade-Apresentação. Disponível em < Enade - Ministério da Educação (mec.gov.br) >. Acesso em 24 de abril de 2021.	

O audiovisual como mediador do processo de ensino-aprendizagem de língua(gens)	60h
Ementa: O audiovisual e suas possibilidades no ensino-aprendizagem de línguas: das etapas de produção ao consumo. Princípios de análise e produção de obras audiovisuais no contexto do ensino e aprendizagem.	
Referências: GARCIA DE STEFANI, V. C. Formação continuada de professores de línguas estrangeiras mediada pelo cinema: contribuições da Teoria da Atividade. Tese (Doutorado em Linguística). São Carlos: UFSCar, 2015. GARCIA DE STEFANI, V. C. O cinema na aula de língua estrangeira: uma proposta didático-pedagógica para o ensino-aprendizagem de espanhol. Dissertação (Mestrado em Linguística). São Carlos: UFSCar, 2010. GÓMEZ ALIBÉS, J. Una nueva visión en la presentación de situaciones cotidianas en el aula de E/LE: uso de fragmentos de películas en sustitución de las tradicionales grabaciones de audio. Memoria de Máster en Enseñanza de Español Lengua Extranjera (MEELE). Madrid: Universidad Antonio de Nebrija, 2008. JOLY, M. Introdução à análise da imagem. São Paulo: Papirus, 1996. SALVADOR, A. C. (Org.). Español de cine: lo que hay que ver. Más de 250 películas imprescindibles de España e Hispanoamérica desde el inicio del sonoro hasta hoy, rodadas en español. Barcelona: Art Blume, 2009.	

SOUZA, F. M. O cinema como mediador na (re)construção de crenças de professores de espanhol-língua estrangeira em formação inicial. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, USP, 2014.

VANOYE, F. & GOLIOT-LÉTÉ, A. Ensaio sobre a análise fílmica. São Paulo: Papirus, 1994

Oficinas de análise e produção de materiais didáticos digitais	60h
Ementa: Análise e produção de materiais digitais para potencialização do complexo processo de ensino-aprendizagem de línguas. Comunidades virtuais e ensino-aprendizagem de línguas. Seleção e desenvolvimento de aplicativos para dispositivos móveis. Referências: ARAÚJO, J.; LEFFA, V. Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender? São Paulo: Parábola, 2016. ARRARTE, Gerardo. Las tecnologías de la información en la enseñanza del español - Manuales de formación de profesores de español 2/L Editorial Arco Libros. Madrid, 2011. GARCÍA, Concha Moreno. Materiales, estrategias y recursos para la enseñanza del Español como 2/L. - Manuales de formación de profesores de español 2/L. Editorial Arco Libros. Madrid, 2001.	

Psicolinguística	60h
Ementa: Teoria sobre o campo teórico da Psicolinguística. Reflexão sobre a diferença entre aquisição da língua materna e aprendizado da língua estrangeira (diferenciação de LE para L2). Ênfase em questões específicas do contato entre línguas seja em contextos naturais ou institucionais: diglossia. Dificuldades no aprendizado das habilidades linguísticas: dislexia, disfasia, disgrafia. Referências: BARALO, Marta (2012). La adquisición del español como lengua extranjera. Madrid: Arco Libros.	

CEZARIO, Maria Maura; MARTELOTTA, Mario Eduardo (2011). Aquisição da Linguagem. In: MARTELOTTA, Mario Eduardo. Manual de Linguística. São Paulo: Contexto.

CRYSTAL, David (1994). Enciclopedia del lenguaje de la Universidad Cambridge. Madrid: Taurus.

MAYOR SÁNCHEZ, Juan (2005). Aportaciones de la psicolingüística. In: SÁNCHEZ LOBATO, J; SANTOS GARGALLO, I. . Vademécum para la formación de profesores – Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL.

Representações da cultura escolar no cinema	60h
--	------------

Ementa:

Exibição e análise de filmes que representam contextos educacionais. Reflexão compartilhada, mediada pelo cinema, a respeito da cultura escolar e das práticas pedagógicas. Contribuições do cinema para a compreensão e potencialização dos processos de ensino e aprendizagem (de línguas).

Referências:

GARCIA DE STEFANI, V. C. Aprendendo a ensinar com filmes: o cinema como recurso didático para uma abordagem intercultural. Tese (Doutorado em Linguística). São Carlos: UFSCar, 2015.

GARCIA DE STEFANI, V. C. O cinema na aula de língua estrangeira: uma proposta didático-pedagógica para o ensino-aprendizagem de espanhol. Dissertação (Mestrado em Linguística). São Carlos:UFSCar, 2010

GÓMEZ ALIBÉS, J. Una nueva visión en la presentación de situaciones cotidianas en el aula de E/LE: uso de fragmentos de películas en sustitución de las tradicionales grabaciones de audio. Memoria de Máster en Enseñanza de Español Lengua Extranjera (MEELE).Madrid: Universidad Antonio de Nebrija, 2008.

JOLY, M. Introdução à análise da imagem. São Paulo: Papirus, 1996.

MAYRINK, M.F. Luzes... câmera... reflexão: formação inicial de professores mediada por filmes. Tese (doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). São Paulo: PUC, 2007.

PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica. São Paulo: Artmed, 2002.

SOUZA, F. M. O cinema como mediador na (re)construção de crenças de professores de espanhol-língua estrangeira em formação inicial. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, USP, 2014.

VANOYE, F. & GOLLOT-LÉTÉ, A. Ensaio sobre a análise fílmica. São Paulo: Papirus, 1994

13. REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. **Documento Final da Conferência Nacional de Educação** (Conae). Brasília, MEC, 2014. Disponível em <http://fne.mec.gov.br/images/doc/DocumentoFina240415.pdf>. Acesso em janeiro de 2015.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). **RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015**. Aprova o Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB. Disponível em. Acesso em 03 de abril de 2016.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **RESOLUÇÃO CNE/CES 18**, DE 13 DE MARÇO DE 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Disponível em . Acesso em 02 de abril de 2016.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO. **RESOLUÇÃO Nº 1**, DE 17 DE JUNHO DE 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em << <http://goo.gl/vP7oII>>> 22 de abril de 2016.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica: Concepções e desafios**. Disponível em << <http://www.scielo.br/pdf/es/v36n131/1678-4626-es-36-131-00299.pdf>>>. Acesso em 23 de abril de 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO. **RESOLUÇÃO Nº 2**, DE 1º DE JULHO DE 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **RESOLUÇÃO Nº 3**, DE 2 DE JULHO DE 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula. . Acesso em 02 de abril de 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **RESOLUÇÃO Nº 2**, DE 18 DE JUNHO DE 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e

duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Disponível em < <http://goo.gl/mBvfZD>>. Acesso em 02 de abril de 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.

Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana. Disponível em < <http://goo.gl/yElqcB>>. Acesso em 02 de abril de 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep Diretoria de Avaliação da Educação Superior – Daes. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação** - presencial e a distância. Disponível em Acesso em 02 de abril de 2016.

PDI-Plano de **Desenvolvimento Institucional** 2014-2020. Uepb Universidade Estadual Da Paraíba. Disponível em < <http://sites.uepb.edu.br/pdi/>> Acesso em 23 de abril de 2016.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL. Subchefia para Assuntos Jurídicos.

LEI No 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004. Conversão da MPv nº 147, de 2003.

Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Disponível em < <http://goo.gl/ha63ci>> Acesso em 02 de abril de 2016.

_____ **LEI Nº 11.788**, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em Acesso em 02 de abril de 2016.

14. INFRAESTRUTURA

Os cursos serão oferecidos na modalidade a distância, através da plataforma *Moodle*, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Os atendimentos presenciais aos alunos serão feitos nos polos que receberão os cursos. Os polos de atendimento presencial deverão oferecer estrutura condizente com as normas estabelecidas pela Universidade Aberta do Brasil – UAB; a saber: laboratórios com computadores, acesso a internet, espaços de estudo e convivência para alunos, professores, coordenação e tutoria.

Para cursos oferecidos em Campina Grande e João Pessoa, serão utilizados os Polos Associados da UAB instalados respectivamente nos *campi* I e IV. As estruturas acadêmicas disponíveis nos *campi* (bibliotecas, salas de aula, auditórios, entre outros) também poderão ser utilizadas pelos alunos.